
JORNALISMO

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

FUNDAÇÃO UnirG

**Thiago Piñero Miranda
Presidente**

**Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro**

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

**Profª. Drª. Sara Falcão de Sousa
Reitora**

**Prof. Dr. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor**

**Profª. Drª. Risse Consolação Iuata Costa Rank
Pró-Reitora de Graduação**

**Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Profª. Dra. Mireia Aparecida Bezerra Pereira
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil**

COORDENADORES DE CURSO DE JORNALISMO

**Profa. Ma. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira
Coordenadora do Curso**

**Prof.. Dr. Carlos Humberto Ferreira Silva Junior
Coordenador de Estágio**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - JORNALISMO

**Profa. Ma. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira (Coordenadora)
Prof. Dr. Carlos Humberto Ferreira da Silva Júnior
Prof. Me. Clifton Morais Correia**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

**GURUPI-TO
JANEIRO 2024**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	15
Figura 2	34
Figura 3	113
Figura 4	116
Figura 5	118
Figura 6	118
Figura 7	119
Figura 8	119
Figura 9	120
Figura 10	120
Figura 11	121
Figura 12	141
Figura 13	142

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	30
Quadro 2	31
Quadro 3	31
Quadro 4	32
Quadro 5	45
Quadro 6	53
Quadro 7	103
Quadro 8	114
Quadro 9	116
Quadro 10.....	117
Quadro 11.....	122
Quadro 12	137
Quadro 13	137
Quadro 14	137
Quadro 15.....	139

Sumário

Apresentação	9
1. Contextualização da Mantenedora	15
1.1 Nome da Mantenedora	15
1.2 Base Legal da Mantenedora	15
2. Contextualização da Mantida	16
2.1 Nome da IES	16
2.2 Base Legal da IES	16
2.3 Missão	16
2.4 Visão.....	17
2.5 Valores	17
2.6 Objetivos.....	18
2.7 Áreas de Atuação.....	18
2.8 Contexto Regional e Local.....	18
2.8.1 Área de Influência.....	19
2.8.2 Cenário Sócio-Econômico.....	21
2.8.3 Cenário da Infraestrutura.....	21
2.8.4 Cenário da Saúde	22
2.8.5 Cenário Educacional	24
3. Contextualização do Curso.....	26
3.1 Endereço de Funcionamento do Curso.....	26
3.2 Justificativa do Curso.....	26
3.3 Atos Legais do Curso.....	29
3.4 Conceito do Curso e Conceito Preliminar de Curso	30
3.5 Resultados do ENADE.....	31
3.6 Processo de Supervisão do Curso.....	31
3.7 Turnos de Funcionamento do Curso.....	31
3.8 Carga Horária Total do Curso.....	31
3.9 Tempos Mínimo e Máximo para Integralização.....	32
3.10 Evolução do Corpo Discente.....	32
3.11 Convênios do Curso com Outras Instituições.....	32
4. Projeto Pegagógico do Curso de Jornalismo.....	33
4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	33
4.2 Articulação Ensino, Extensão (Extensão Curricularizada) e Pesquisa no Âmbito do Curso.....	35
4.3 Política de Internacionalização.....	36
5. Perfil Profissional do Egresso	38
6. Objetivos do Curso	42
6.1 Objetivos Específicos	42
7. Estrutura Curricular.....	44
7.1 Arquitetura Curricular	53
7.2 Disciplinas, Ementas e Bibliografias.....	56
7.3 EstágioSupervisionado.....	102
7.4 Atividades Complementares.....	103
7.5 Metodologias de Ensino.....	103
7.6 Extensão Curricularizada.....	104
7.6.1 Curricularização da Extensão Curricularizada.....	106
8. Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso, Disciplinas e Contexto Educacional	108
9. Ensino Híbrido	111
9.1 O que são os cursos híbridos?	112
9.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD e material didático.....	112
9.2.1 Unidades de Aprendizagem	114
9.2.2 Metodologia de Trabalho	115
9.2.3 Carga Horária das Disciplinas	116
9.2.4 Modelagem Disciplina Híbrida 60h (50% EAD).....	117
9.2.5 Modelagem Disciplina Híbrida 60h (100% EAD).....	119
9.2.6 Modelagem Disciplina Híbrida 30h (100% EAD).....	120
9.3 Avaliação	121
9.4 Frequência	121

9.5 Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar	121
9.5.1 Equipe Multidisciplinar	122
9.5.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	123
10. Trabalho de Conclusão de Curso.....	124
11. Apoio ao Discente	12
11.1 Núcleo Institucional de Atendimento Educacioinal Especializado - ATENDEE.....	125
11.2 Central de Atemdiento ao Acadêmico - CAT.....	125
11.3 Representação Estudantil.....	126
11.4 Programa de Nivelamento	126
12. Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores.....	127
12.1 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem.....	128
13. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	130
14. Processo de Controle e Produção ou Distribuição de Material Didático (Logistica).....	133
15. Corpo Docente	134
15.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição.....	134
15.2 Coordenador de Curso e de Estágio	136
15.3 Formação e Títulação Acadêmica do Coordenador de Curso e de Estágio.....	136
15.4 Atuação do Coordenador	136
15.5 Titulação do Corpo Docente do Curso	137
15.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	137
15.7 Experiência Profissional do Corpo Docente	137
15.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	138
16. Infraestrutura	139
16.1 Infraestrutura de Acesso para Pessoas com Deficiência.....	142
16.2 Espaço de Trabalho para coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	142
16.3 Sala dos Professores.....	142
16.4 Salas de Aula.....	143
16.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	143
16.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC).....	143
16.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	145
16.8 Periódicos Especializados.....	145
17. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	145
Referências	146
ANEXO A- ATA NDE/JORNALISMO Nº 06/2023 - APROVAÇÃO DO PPC PELO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO.....	149
ANEXO B- ATA CONSELHO DE CURSO/JORNALISMO Nº 14/2023 - APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DO CURSO.....	150
ANEXO C- RESOLUÇÃO Nº 088/2023/ CONSUP- APROVA O NOVO PROJETO PEDADÓGICO DE CURSO DE JORNALISMO.....	152

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas vigentes na Resolução 143/2022 do Conselho Estadual de Educação (CEE/TO), que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, além de buscar dialogar a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) através da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Nesse sentido, a Universidade busca atribuir ao PPC do Curso de Jornalismo feição contextualizada e atender ao complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico- administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- *CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.*

- *LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.*

- *PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.*

- *RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.*

- *RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>*

- *PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 - Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>*

- *PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028, Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, conforme Ata nº014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.*

- *NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid*

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...] II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de

formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- *RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuadade professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- *BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá*

outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2008/lei/l11645.htm.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução N° 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na

formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

*- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.*

- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.** [...]

2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um anoda publicação deste Decreto.

- *ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.*

- *SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.*

- *PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.*

- *EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.*

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- *PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.*

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

- *LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;*

- *RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;*

- *RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;*

- *RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO - UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.*

- *RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe*

sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.

- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

- RESOLUÇÃO 143/2022, DO CEE, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

- Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Figura 1 - Universidade de Gurupi



Fonte: Arquivo

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Nome: Fundação UnirG **Sigla:** UNIRG

Presidente: Thiago Piñero Miranda

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

Município/UF: Gurupi -TO

CEP: 77.402-110

Telefone: (063) 3612-7600

Ramal: 7515

E-mail: presidencia@unirg.edu.br

Website: www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

Nome: Universidade de Gurupi

Sigla: UnirG

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

Bairro: Engenheiro Waldir Lins

CEP: 77.402-110

Município/UF: Gurupi - TO

Telefone: (063) 3612-7600

Ramal: 7619

E-mail: reitoria@unirg.edu.br
www.unirg.edu.br

Webmail:

2.2 BASE LEGAL DA IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 - Município de Gurupi-TO.

Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

A missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborados também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão da UnirG é: *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.*

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão da UnirG é *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”*.

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar

suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Ensino (graduação e pós-graduação);

Pesquisa;

Extensão Universitária.

2.8 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

A criação do estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica.

Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal pólo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira e Talismã (SEPLAN-TO, 2015).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de

uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

Gurupi tem uma história marcada pelo desenvolvimento agrícola e pela expansão da fronteira agrícola na região. Originalmente uma área de cerrado, Gurupi experimentou um rápido crescimento a partir da década de 1950, quando a construção da rodovia Belém-Brasília abriu caminho para a colonização da região. A agricultura, com ênfase na produção de soja, milho e algodão, tornou-se a principal atividade econômica da cidade e da região circundante.

Além da agricultura, a cidade também é um importante centro comercial e educacional na região sul do Tocantins. A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumentam o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 15 cursos em nível de graduação, 17 cursos de pós-graduação (lato sensu) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

2.8.1 ÁREA DE INFLUÊNCIA

O estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está situado à região norte, exatamente no centro geográfico do país, condição que o possibilita fazer limite com os estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Está localizado a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste.

O Tocantins possui uma extensão territorial de 277.720,520 km² e uma população de aproximadamente 1.572.866 habitantes (IBGE, 2020). O mesmo se caracteriza por ser um estado multicultural. Diante disso, o caráter heterogêneo de sua

população coloca para a UnirG o desafio de estabelecer práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A inserção da Universidade de Gurupi nesse contexto se dá por meio dos seus diversos Cursos de graduação, Programas de Pós-Graduação, a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

É importante considerar que devido ao processo de modernização que a região de Gurupi vem apresentando nos últimos tempos, novas demandas estão surgindo. Assim, a intervenção de um profissional com formação nas diversas áreas faz-se necessária para atender às possíveis necessidades e demandas da comunidade. O curso de Jornalismo desempenha um papel fundamental no contexto do estado do Tocantins, contribuindo de diversas maneiras para a sociedade, para a democracia e para o desenvolvimento regional.

O profissional em jornalismo busca fornecer informações precisas e relevantes sobre questões locais, regionais e nacionais. No estado, isso é especialmente importante devido à diversidade de questões socioeconômicas, ambientais e culturais presentes. A rica diversidade cultural, com uma variedade de tradições, línguas e costumes favorece a produção de um jornalismo voltado à preservação dessa diversidade, dando voz às comunidades locais e relatando sobre suas práticas culturais. Além disso, a região de Gurupi tem condições de produção de um rico jornalismo cultural, com destaque à cobertura e produção de eventos, festivais, assessorias de artistas locais etc.

Para tanto, o curso de Jornalismo conta com uma infraestrutura adequada para a oferta das disciplinas, compõe-se de um corpo docente qualificado apresentando as seguintes titularidades: mestres e doutores. Tem uma estrutura administrativa que dá o suporte ao ensino e um núcleo composto por psicóloga, assistente social e pedagoga.

Sua organização didático-metodológica leva em consideração fundamentos epistemológicos, pedagógicos e metodológicos no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de possibilitar reflexões críticas para a formação de profissionais que possam atuar no mercado de trabalho. Espera-se que o acadêmico, durante seu processo de formação, adquira as competências e as habilidades inerentes ao profissional do Jornalista. A UnirG privilegia o tripé: ensino-pesquisa e a extensão objetivando a preparação de um especialista do Jornalismo para enfrentar um

mercado cada vez mais exigente, seja ele local, regional ou nacional.

Vale ressaltar que os estudantes do curso de Jornalismo exercem atividades extensionistas, com a finalidade de uma aproximação com a comunidade local, participam de eventos locais e regionais, com apresentação de banners sobre temáticas relacionadas ao evento ou demandas regionais, buscando o entrelaçamento entre a pesquisa e a extensão. O estímulo à pesquisa se faz através de programas como o PIBIC, monitorias e outros com ofertas de bolsas de estudo.

2.8.2 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

De acordo com o IBGE, 49% da população do Estado se concentra em apenas dez cidades, a maior parte delas nas regiões central e norte do Tocantins. Mais de 80% dos municípios do Estado - 116 - têm menos de 10 mil habitantes e 55% - 76 municípios - têm menos de 5 mil habitantes (IBGE, 2010).

O Estado do Tocantins possui onze distritos agroindustriais em franca expansão, instalados nas cidades-polo de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional - sendo estas cidades as mais populosas - que contam com estrutura apropriada, incluindo energia elétrica, vias asfaltadas e redes de água, tornando-as adequadas para a instalação de diversos tipos de indústrias.

O Tocantins possui o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Já com relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o primeiro lugar do ranking.

De acordo com a última pesquisa divulgada pelo IBGE, o Tocantins cresceu 69,8% no ranking das vendas do comércio varejista entre os anos de 2007 e 2010, duas vezes acima da média nacional, que foi de 32,5% na análise por estado da Pesquisa Anual do Comércio.

O papel da Universidade de Gurupi-UnirG, nesse cenário, é contribuir para a solidificação de uma das economias mais promissoras da região norte, através da disseminação do conhecimento, proporcionando a formação de profissionais que possam integrar na comunidade local desempenhando o papel de agente transformador a partir de sua área do conhecimento.

2.8.3 CENÁRIO DA INFRAESTRUTURA

Os investimentos na infraestrutura do Estado têm atraído empresários de

diversos setores, o que tem contribuído para o aumento do emprego na região melhorando as condições de vida da população urbana – Segundo dados do IBGE de 2010, 78,81% da população vive na zona urbana, apenas 21,19 na zona rural; Dos 139 municípios, 136 possuem menos de 10 mil habitantes – 76 destes têm menos de 5 mil habitantes. Ainda segundo o IBGE, 49% da população do Estado concentra-se em apenas dez cidades.

O Tocantins está em 11º lugar no ranking nacional de pecuária, tornando esta como a segunda maior atividade em termos de exportação do Estado. Dezenas de empresas de laticínios, frigoríficos e matadouros estão ativas no Estado, empregando milhares de pessoas de forma direta ou indireta. Cidades como da região do Jalapão e Cantão atraem turistas de todos os países do mundo por conta do contato com a natureza e paisagens com cachoeiras, rios e lagos.

Com excelente localização geográfica e crescimento, o Tocantins conta com grandes obras estruturantes, já concluídas e/ou em andamento, que estão fazendo do Estado um centro logístico de fundamental importância para o desenvolvimento do País.

Obras como a Ferrovia Norte-Sul, a hidrovia Araguaia-Tocantins, o Ecoporto Praia Norte, o Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto de Palmas, a ampla malha asfáltica e as hidrelétricas que fornecem energia suficiente para abastecer o Estado e exportar seu excedente, são exemplos de infraestrutura que atraem empresários nacionais e internacionais interessados em investir no Estado. Desta forma a UnirG capacita seus egressos com conhecimentos para atuarem nesse cenário.

2.8.4 CENÁRIO DA SAÚDE

Em relação à Saúde, é possível apontar o que define o PLANO ESTADUAL DE SAÚDE – PES 2020-2023. Este tem como diretriz a viabilização do acesso da população à rede de atenção à saúde com qualidade e segurança com vistas aos cuidados de saúde e redução do dano desnecessário associado. Dessa forma, o objetivo é ampliar o acesso e a resolutividade da atenção primária buscando a integração com a vigilância em Saúde e atenção especializada, com ênfase no modelo de atenção a condições crônicas na Rede de Atenção à Saúde.

O grande desafio do PPA será fortalecer a Atenção Básica no município para que seja mais resolutiva. Fortalecer a atenção à saúde da mulher, na prevenção

do câncer de colo de útero e mama, nos serviços de apoio, diagnósticos e terapêuticos. Organizar a Rede de Atenção à Saúde (ênfase nas doenças crônicas: oncologia e nefrologia), principalmente de média e alta complexidade. Criação de uma clínica de recuperação de dependentes químicos para crianças e adolescentes.

Acredita-se que o grande desafio do Plano Estadual de Saúde, PES 2020-2023, será qualificar a rede pública hospitalar, nos serviços de urgência/emergência com ampliação da oferta de leitos, leitos de UTI, UTI Neonatal, reabilitação, integrando a assistência hospitalar com uma política de tratamento em domicílio articulada com a atenção básica por meio de eficiente regulação. (Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf. Acesso em : 11. dez. 2023.

No que se refere à regionalização, instituída pelo Decreto Federal Nº 7.508, de 28 de junho de 2011, o estado do Tocantins possui 08 (oito) Regiões de Saúde e cada Região tem a sua CIR. As CIRs foram instituídas por meio da Resolução CIB nº 161 de 29 de agosto de 2012 e regida por regimento interno próprio. É possível observar que há a interdependência das regiões onde estão situados os maiores municípios que agregam mais serviços de média e alta complexidade. Com alto custo para implantação e manutenção de ações e serviços de saúde e de recursos humanos.

Em 2020, o Tocantins foi o estado que mais investiu recursos em Saúde, contabilizando 17,86% dos recursos provenientes da Receita Corrente Líquida (RCL), somente no primeiro semestre. (Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/noticias/tocantins>. Acesso em: 11 dez.2023)

Os investimentos em saúde são um desafio desde o início da formação do Estado. A Rede de Atenção à Saúde está presente em hospitais Regionais, Municipais (Hospitais Pequeno Porte) e Privado Contratualizado, com financiamento tripartite (União, Estado e Município) (TOCANTINS, 2015). O Compartilhamento se dá entre 19 Hospitais Regionais (18 Estaduais e 1 Federal), localizados em 15 cidades distintas, dos quais 4 são unidades que concentram serviços de alta complexidade (TOCANTINS, 2015).

Segundo a SES-TO, o estado tem uma das mais altas coberturas de atenção básica do país, com atenção básica em 32,12% em 2016, de 31,29% em 2017, e de 33,56% em 2018. No entanto, o Estado ainda é endêmico para as doenças transmissíveis como dengue, leishmaniose visceral e hanseníase e ainda existem sérias necessidades na operacionalização (TOCANTINS, 2015).

O Estado deve atuar também no campo da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador utilizando-se das estratégias das políticas da atenção básica apoiando também aos municípios. Neste sentido, tem como desafio a superação dos vazios assistenciais frente ao recorte populacional de 139 municípios em que 92,8% são de pequeno porte, ou seja, possuem até 20.000 habitantes e destes 54,26% possuem menos que 5.000 habitantes (TOCANTINS, 2015).

2.8.5 CENÁRIO EDUCACIONAL

O Governo do Tocantins assumiu o compromisso de garantir a Educação - direito de todos - como fator de desenvolvimento social e econômico e enquanto instrumento de inclusão social, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, nos termos das legislações federal e estadual.

A educação superior visa ao desenvolvimento do ser humano, à difusão da ciência e da tecnologia e ao preparo do cidadão para o desempenho de suas funções no mercado de trabalho. Assim, a educação superior tem compromisso com o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população. O acesso ao ensino superior, no contexto brasileiro, apresenta um dos mais baixos índices da América Latina. No Tocantins, a realidade não é diferente. No entanto ainda são necessárias alternativas para promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa para a população do Tocantins. É necessário, fortalecer a área da educação, da economia solidária, o empreendedorismo, a ciência, tecnologia e inovação. Essas são ações que a curto, médio e longo prazo podem significar melhor qualidade de vida para a população e fortalecer o empoderamento local, principalmente dos municípios mais empobrecidos.

O caráter heterogêneo e multicultural da população tocantinense apresenta uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e importante população rural, formam uma diversidade cultural, e coloca para a Universidade UnirG o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A Universidade de Gurupi tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes

profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

Nesse sentido a Universidade de Gurupi participou do Edital do PROGRAMA EDUCAMAIS, INSTITuíDO PELO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, por intermédio da FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO TOCANTINS - FAPT, com fundamento na MEDIDA PROVISÓRIA N° 22, DE 29 DE SETEMBRO DE 2023. O programa tem como finalidade fomentar a expansão da oferta de cursos superiores no Estado, por meio de Instituições de Ensino Superior, democratizando o acesso ao âmbito acadêmico tendo como missão promover o ensino universitário, por meio da interiorização de ensino.

O objetivo da proposta é contribuir com a geração de emprego, com a formação de profissionais para os diferentes setores da economia, visando à melhoria de renda e à inclusão social.

O público-alvo é:

1. Estudantes de baixa renda (hipossuficientes) egressos do Ensino Médio e não portadores de diploma de curso superior, em que o grupo familiar cuja renda bruta mensal não ultrapasse o valor equivalente a um salário mínimo e meio per capita, porém menor ou igual a 3 salários mínimos e que comprove nos termos estabelecidos pela FAPT, não possuir condições de arcar com as despesas da realização de um curso superior sem o prejuízo do sustento próprio ou de seu grupo;
2. Professores das redes públicas do estado e municípios, os professores públicos da educação básica que estão atuando fora de área, que não possuem curso superior ou que lecionam em área diferente da sua formação, que comprovem formalmente por meio de declaração da sua unidade de ensino (direção da escola).

Os seguintes cursos foram contemplados pelo Programa EDUCAMAIS na UnirG (Campus Gurupi e Campus Paraíso): Letras, Pedagogia, Educação Física, Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo (o edital foi direcionado aos cursos de licenciatura e gestão).

O Período de Execução é de até 5 (cinco) anos, de acordo com o curso a ser ofertado com bolsas de 300,00, sendo que o aluno terá formação gratuita, num total de 360 vagas para Gurupi e 360 vagas para Paraíso, totalizando

720 vagas para estudantes beneficiados.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Graduação em Jornalismo

3.1 Endereço de Funcionamento do Curso

O Curso de Jornalismo tem suas atividades acadêmicas e administrativas centradas no Campus Gurupi-TO.

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585,

Bairro: St. Central

Município/UF: Gurupi - TO

CEP: 77403-090

Telefone: 3612-7560

E-mail: jornalismo@unirg.edu.br

3.2 Justificativa do Curso

Historicamente, os argumentos apresentados para criação do Curso de Comunicação Social na então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), fundamentaram-se em pesquisa realizada no formulário da campanha do vestibular de janeiro/2001. Por outro lado, a Comunicação Social constituía-se em tema especialmente afinado com a vocação da Instituição em servir à comunidade, formando agentes transformadores da sociedade no contexto regional.

No primeiro vestibular, em julho de 2001, foram oferecidas 50 vagas semestrais no período matutino às quais concorreram 60 candidatos. A partir de então, o Curso alinhou definitivamente sua missão no desenvolvimento da pessoa e da sociedade.

A partir de agosto de 2003, o curso passou a funcionar no período noturno, mas continuou a oferecer aulas também no período matutino ainda por três períodos para que as turmas remanescentes cumprissem a carga horária total.

Com o passar dos anos, confirmou-se, em nível local e regional, a expansão de um mercado promissor para as atividades ligadas à comunicação, abrindo-se novos espaços profissionais que reforçavam a demanda por capacitação.

Entretanto, alguns fatores contribuíram para que houvesse uma significativa

diminuição na demanda de vagas para o Curso, entre eles a queda da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista, ocorrida em 2009 e também os altos valores das mensalidades do Curso, discrepantes com a realidade local. Isso fez com que a IES optasse pela suspensão da oferta do curso em vários semestres.

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

É nesse novo cenário que se situa o Curso de Jornalismo da UnirG, oferecido em Gurupi. Localizada na região norte do país, esta cidade possui as mesmas necessidades e carências de inúmeras cidades brasileiras no que se refere ao âmbito educacional. Faz-se necessário ressaltar que o Curso de Jornalismo da UnirG já possui uma trajetória consolidada ao longo dos mais de 20 anos de existência, sendo hoje junto com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) as únicas instituições de ensino presencial na área do Jornalismo em todo o estado do Tocantins.

Assim, o Curso tem grande relevância no atual cenário da comunicação no estado, levando em consideração o número de empresas jornalísticas do setor privado, órgãos públicos com demandas para a área, emissoras de rádio e televisão, além da expansão nas atividades de assessoria e criação de veículos de comunicação locais, blogs e outros meios de comunicação independentes, com estímulo ao empreendedorismo jornalístico na região.

O curso de Jornalismo em Gurupi existe com o propósito de oferecer à comunidade um curso que possibilite a formação de profissionais tecnicamente capacitados e socialmente comprometidos que possam contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico local. Esse profissional pode ajudar a impulsionar o desenvolvimento econômico e social ao relatar sobre oportunidades de investimento, políticas públicas, projetos de infraestrutura e outras iniciativas que impactam a vida dos cidadãos tocantinenses. Além disso, ao destacar os desafios enfrentados pela população, o jornalismo pode mobilizar ações para resolver problemas sociais e econômicos.

Sabe-se que a região norte do Brasil é caracterizada por uma rica diversidade cultural, étnica e ambiental. A presença de diferentes povos indígenas, comunidades ribeirinhas e a vasta diversidade de ecossistemas proporciona um cenário único para a

cobertura jornalística. O curso de Jornalismo capacita profissionais a entenderem e comunicarem efetivamente essa riqueza cultural e ambiental, sendo o principal mediador e construtor de notícias sobre sobre o Desenvolvimento Regional e os modelos sustentáveis. O foco do curso de Jornalismo está ligado às diversas realidades sociais, econômicas e culturais encontradas em Gurupi e cidades circunvizinhas, proporcionando amplificar a visibilidade dessas questões dentro do ambiente acadêmico: um debate público e científico, na busca por soluções e novas formas de construir a sociedade.

Do ponto de vista local, a presença de profissionais de comunicação capacitados em Gurupi, bem como em todo o estado, contribui para a democratização da informação. O curso busca fornecer as habilidades necessárias para os jornalistas locais atuarem como mediadores entre as comunidades e as instituições, promovendo uma comunicação mais transparente e participativa. Além disso, o curso com ênfase em Jornalismo de Dados garante que o acadêmico possa coompreender as tecnologias emergentes, como mídias digitais, redes sociais e produção de conteúdo audiovisual de modo a capacitá-lo para não somente o mercado local, mas mundial. Isso garante que os jornalistas locais estejam equipados para enfrentar os desafios da era digital e alcancem públicos mais amplos, possibilitando empregabilidade nas esferas local, estadual, nacional e mundial.

O egresso do curso de Jornalismo da UnirG desempenha um papel vital na defesa da democracia ao servir como um contrapeso ao poder, investigando e expondo corrupção, abusos de direitos humanos e outras questões que afetam a sociedade. No Tocantins, recente estado onde a democracia está em constante desenvolvimento, jornalistas desempenham um papel crucial na promoção da accountability e na defesa dos direitos dos cidadãos.

Em termos quantitativos, o curso já formou mais de 230 alunos e uma grande parcela tem se dedicado às várias áreas de atuação dentro do estado ou em outras regiões do Brasil, destacando-se nas emissoras de rádio e TV, assessorias de imprensa e comunicação nos setores público e privado, assessoria política, portais de notícias, entre outros. Também verifica-se um bom número de alunos formados atuando em projetos independentes voltados às novas mídias e formatos e na academia, dando continuidade à sua qualificação em pós-graduações lato sensu e strictu sensu. Alguns, inclusive, compuseram ou compõem o corpo docente do Curso como professores substitutos e efetivos.

Levando-se em consideração os dados apresentados acima, é importante

ressaltar que a formação superior é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas. Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e tecnologia que promovem e asseguram a inserção do estado do Tocantins e do país na sociedade do conhecimento.

Tendo em vista as características de Gurupi e região e suas possibilidades de crescimento econômico, a UnirG oferta o curso de Jornalismo com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à realidade nacional, oferecendo um ensino que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios da sociedade contemporânea.

O presente Projeto Pedagógico de Curso busca oferecer uma educação voltada ao fortalecimento da educação superior nos diversos municípios do estado do Tocantins, por meio da oferta de um curso de graduação direcionada à estudantes hipossuficientes egressos do ensino médio e professores públicos da educação básica que estão atuando fora de área. Assim, a UnirG alcança os objetivos estabelecidos pela ONU e descritos no PDI para que a inclusão social seja uma realidade por meio da oferta de uma educação para todos.

O senso de pertinência reflete a essência comunitária da UnirG e é materializado por meio da interlocução profunda com a comunidade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida. A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade, promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade.

3.3 Atos Legais do Curso

O Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade de Gurupi foi criado em 2001, pela então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH e tem suas bases legais de funcionamento definidas pelos documentos abaixo descritos, emitidos pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins e publicados no Diário Oficial do Estado, conforme descritos no Quadro abaixo:

Quadro 01: Atos Legais do Curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização de funcionamento	Decreto nº 1.332, de 17 de outubro de 2001	6 meses
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.566, de 19 de agosto de 2002	5 meses
	Aprovação de transferência de turno do diurno para o noturno	Parecer nº 072/2003, de 09 de maio de 2003	_____
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.974, de 22 de janeiro de 2004	1 ano
	Reconhecimento da habilitação Jornalismo	Decreto nº 2.438, de 07 de junho de 2005	2 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais	Decreto nº 3.292, de 18 de fevereiro de 2008	3 anos
	três anos, com efeitos a partir de 01/01/2007		
CENTRO UNIVERSITÁRIO UnirG	Renovação d e reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2010	Decreto nº 4.233, de 29 de dezembro de 2010	3 anos
	Renovação d e reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2013	Decreto nº 5.177, de 29 de dezembro de 2014	3 anos
	Renovação d e reconhecimento da habilitação para fins de diplomação, com efeito a partir de 1º de janeiro de 2017.	Decreto nº 5.833, de 08 de junho de 2018	Não estabelece prazo. Apenas renova.

(Elaborado pelos autores, 2023)

3.4 Conceito de Curso - CC e Conceito Preliminar de Curso - CPC

O Curso de Jornalismo vem sendo avaliado pelo Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) do MEC, obtendo os seguintes conceitos:

Quadro 1 : Conceitos obtidos pelo curso de Jornalismo.

Avaliação/Conceito	2006	2009	2012	2015	2023
CPC – Conceito Preliminar de Curso	----	2	3	3	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Conceito do Curso (CC), ainda como Comunicação Social – Jornalismo é 3,06, de acordo com o relatório da última verificação *in loco* realizada em 2014 (Processo nº: 2014/27000/010193).

3.5 Resultados do ENADE

Quadro 3 - Conceitos obtidos pelo curso de Jornalismo UnirG/Enade.

Avaliação/Conceito	2006	2009	2012	2015	2023
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes	2	3	3	2	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3.6 Processo de Supervisão de Curso

O último Processo de Supervisão de Curso aconteceu em 7 e 08/06/2021 (número do processo: 2019/27000/020502 autuado em 19/11/2019), com emissão de relatório de avaliação externa *in loco* para fins de reconhecimento do curso de graduação em Jornalismo, expedido na data de 19/08/2021.

Consta-se que a próxima visita para emissão de novo relatório acontecerá em 2024, ciclicamente de 3 em 3 anos.

3.7 Turnos de Funcionamento do Curso

O curso funciona no período noturno, com aulas no período de 19h15 às 22h45.

3.8 Carga Horária Total do Curso

A carga horária mínima determinada pelo Conselho Nacional de Educação para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo é de 3000 horas/aula, já incluídos nesse cálculo os estágios e as atividades complementares. Deste modo, este projeto apresenta uma carga horária total de 3000 horas, tempo mínimo estabelecido para integralização das disciplinas, sendo que 40% da carga horária será ofertada à distância, de acordo com a portaria MEC nº2117, de 06/12/2019.

3.9 Tempos Mínimo e Máximo para Integralização

O Curso de Graduação em Jornalismo funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 08 (oito) períodos letivos, equivalente a 4 (quatro) anos, e duração máxima de 14 (doze) períodos letivos, equivalente a 7 (sete) anos.

3.10 Evolução do Corpo Discente

Quadro 4: Evolução do Corpo Discente

C o r p o D i s c e n t e	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2	2024/1
Discentes ingressantes;	5	3	1	1	6	3	3	2	1	0	26
Discentes matriculados;	25	24	19	16	18	20	18	18	15	12	35
Discentes concluintes;	0	3	1	2	-	4	1	3	1	0	0
Discentes reprovados;	1	16	6	28	4	9	9	12	8	0	0
Discentes desistentes;	5	1	4	1	3	1	2	2	2	2	0
Discentes estrangeiros;	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Discentes com deficiência.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.11 Convênios do Curso com outras Instituições

Os convênios são compreendidos como modalidades de contratos, com estabelecimento de cooperação mútua, muito usuais nas Universidades para celebrar parcerias importantes com outras Instituições que oferecem produtos, serviços, projetos, espaços, dentre outras ações, em que ambas as partes têm interesse mútuo no estabelecimento da parceria.

Diante do exposto e, pensando na ampliação da formação dos acadêmicos, há estabelecimento de parcerias externas, em forma de convênios com as seguintes instituições/setores:

- Prefeitura Municipal de Gurupi- Vigente

- Televisão Rio Formoso Ltda. - TV Anhanguera Gurupi- Em renovação
- SBT- TV Norte- Em processo de formalização

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

4.1 Políticas Institucionais no Âmbito Do Curso

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

Figura 02: Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.



Fonte: Elaborado pela equipe da PROGRAD.

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: **Objetivo 3**. Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno. **Objetivo 4**. Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar. **Objetivo 11**. Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro,

resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região. **Objetivo 16.** Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

Nesse sentido o Curso de Jornalismo da UnirG tem também os valores sintonizados com os pilares da educação e visa uma formação que prepara os acadêmicos para uma vida tecnológica, mas sustentável, uma sociedade empreendedora, mas consciente e responsável social e ambientalmente. Dos 4 objetivos da ODS que a UnirG se pauta, o curso de Jornalismo prioriza os objetivos 4, 11 e 16.

4.2 Articulação Ensino, Extensão (Extensão Curricularizada) e Pesquisa no Âmbito do Curso

No processo formativo dos estudantes universitários o tripé ensino/pesquisa/extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Jornalismo possui em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo

interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Jornalismo desenvolverá várias atividades curriculares e de extensão que proporcionarão aos acadêmicos e docentes uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem. Tais atividades garantirão ao discente, no final do curso, a integralização de 240 horas específicas de extensão curricularizada, além de 60h de Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

A extensão curricularizada no curso tem sido realizada dentro de disciplinas com carga horária específica para tal finalidade. Esses componentes curriculares constituem-se em ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas por meio de projetos de estudo e pesquisas tornando assim a prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do curso.

As atividades de extensão curricularizada são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos. Enfatiza-se que hoje no curso de Jornalismo campus Gurupi tem executado frente à Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (Proecae) o Projeto de Extensão (que é o projeto guarda-chuva para as ações da extensão curricularizada): “Rum, Conversa! Educação midiática em pauta”, que trabalha com práticas, diálogos e produção de oficinas nas rede pública de ensino do município sobre educação midiática e desinformação.

Atualmente o curso de Jornalismo participa do Grupo de Pesquisa Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins (OPTTINS), em aldeias indígenas na região da Ilha do Banal, Tocantins.

4.3 Política de Internacionalização

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições

internacionais de ensino superior. A UnirG fez um convênio/parceria com o Programa *Partners of the Americas* sendo que a única finalista brasileira na seleção do edital *Education and Culture* vinculado ao programa *Partners of The Americas*, a Universidade de Gurupi - UnirG, conquistou premiação em dois projetos.

A *Partners of the Americas* concedeu cinco subsídios aos Capítulos de Partnerse organizações afiliadas em todo o Hemisfério Ocidental. Esses subsídios, variam de US\$ 3.000 a US\$ 16.500 e apoiarão projetos inovadores que abordam desafios baseados na comunidade. Os projetos serão fomentados em contrapartida com a Instituição, fortalecendo a colaboração e estimulando o intercâmbio de conhecimento e cultura.

No curso de Jornalismo, buscar-se-á estabelecer parcerias com instituições de ensino estrangeiras para intercâmbio de discentes e docentes, promovendo a colaboração internacional e a troca de conhecimentos e perspectivas. Além disso, haverá o incentivo para que acadêmicos possam fazer parte de programas que possam oferecer oportunidades de desenvolverem proficiência em línguas estrangeiras relevantes para o jornalismo internacional, facilitando a comunicação e a pesquisa em contextos globais. Ao estarem inseridos dentro do contexto da Amazônia Legal, os estudantes podem ser incentivados a cobrir eventos internacionais, como conferências, cúpulas e crises globais, proporcionando uma perspectiva local e enriquecendo a cobertura jornalística internacional.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

Em consonância com os objetivos do curso e pautando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 27/09/2013, o concluinte do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi - UnirG deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania. Nessa perspectiva, o perfil almejado considera as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores.

I - Competências Gerais

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano e o processo de internacionalização da produção jornalística; Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências Cognitivas

- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências Pragmáticas

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências Comportamentais

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

6. OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar crítica e responsável nas atividades exigidas no livre exercício profissional de jornalista.

6.1 Objetivos Específicos:

- Ressaltar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novas áreas, projetando-a para contextos ainda não desbravados;
- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do Jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões nacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Aprofundar o compromisso com a profissão e seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- Preparar profissionais para atuar num contexto de transformações tecnológicas constantes no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências da atualidade;
- Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o Jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

- Atentar para a necessária preparação de profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- Assegurar acesso aos conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido.
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular deste Projeto Pedagógico tem como base as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Jornalismo e aborda aspectos estruturais e conceituais que remetem à interação teoria-prática, à autonomia responsável e à prática da ética profissional.

No intuito de obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação, conforme aconselhado pelas novas DCNs, e que são explicitados a seguir:

I - Eixo de fundamentação humanística: objetiva capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica: tem a função se proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual: visa embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do

mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional: objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os acadêmicos com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual: visa fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radio jornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial: tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Nesse contexto, os componentes curriculares do Curso estão agrupados conforme Quadro 1.

Quadro 5 - Eixos de fundamentação e formação

CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA		
Código	Disciplina	CH
	Ética e Filosofia	60
	Estudos Socioantropológicos e Históricos	60
	Estética, Comunicação e Cultura	90
	Introdução à Psicologia	60
CH do Eixo de Fundamentação Humanística		270
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA		
	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	60
	Metodologia e Pesquisa Científica	30

	Pesquisa e Iniciação Científica	30
	Ética Profissional e Legislação em Jornalismo	60
	Língua Portuguesa	60
	Leitura e Produção de Textos	60
	Técnicas de Expressão Oral	60
CH do Eixo de Fundamentação Específica		360
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL		
	Teorias da Comunicação	60
	Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	60
	História do Jornalismo e da Comunicação	60
	Jornalismo, Cidadania e Ação Social	60
	Jornalismo e Entretenimento	60
CH do Eixo de Fundamentação Contextual		300
CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	60
	Redação Jornalística	90
	Empreendedorismo	60
CH do Eixo de Formação Profissional		210
CONTEÚDOS DO EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL		
	Linguagem Radiofônica	60
	Fotojornalismo	90
	Webjornalismo	60
	Linguagem de Comunicação em Vídeo	60
	Jornalismo Especializado	60
	Gestão da Comunicação Corporativa	60
	Princípios de Marketing	60
	Assessoria de Imprensa e Media Training	60
CH do Eixo de Aplicação Processual		480
CONTEÚDOS DO EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL		
	Técnicas de Radiojornalismo	60
	Telejornalismo	60
	Laboratório de Jornalismo Comunitário	90
	Dados e Jornalismo na Internet	60
	Design e Interfaces nas Mídias Digitais	60
CH do Eixo de Prática Laboratorial		300
PRODUÇÃO DE TCC		

	Trabalho de Conclusão de Curso	30
	Projeto de TCC	90
	Pesquisa em Comunicação	120
CH em Produção de TCC		240
CH Conteúdos dos Eixos de Formação em Jornalismo		2160
NÚCLEO COMPLEMENTAR		
CH Disciplinas Eletivas		240
CH Atividades Complementares de Extensão		60
CH Estágio Supervisionado		300
CH Atividades Complementares		240
CH total do Núcleo Complementar		840
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3000

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Universidade de Gurupi - UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50} \quad \begin{array}{l} \text{Onde:} \\ HA = \text{Número de horas-aula;} \\ HR = \text{Número de horas-relógio.} \end{array}$$

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HR \times 50}{60}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento às determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo de 120 dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá: I- preleções e aulas expositivas;

II- atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007. Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, 120 dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também estar referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas

cargas horárias totais dos cursos. (*grifo nosso*)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas- aula). Duração da Hora-aula: a quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos - hora-relógio). Dividindo esse total por 50 minutos (hora- aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

- 15 horas: para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aulaprática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula Ex:
disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

60h/aula ÷ 50min X 60min: 72h/relógio

- CÁLCULO DE HORA/AULA

72 X 50min ÷ 60min = 60h/aula

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias - Segunda à Sábado; Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem a 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana x 50min/aula = 3600 minutos (correto)

A presente matriz do curso de Jornalismo contempla uma arquitetura curricular inovadora, que é ofertada por disciplinas e não por períodos. Esta fórmula tem como objetivo flexibilizar os currículos, melhorar o aproveitamento da turma a partir da interação entre acadêmicos veteranos e novatos e otimizar os recursos materiais e humanos.

Nesta proposta, a cada semestre letivo oferta-se um grupo de disciplinas previamente definidas pela Coordenação do Curso. Os acadêmicos são matriculados em uma mesma turma até o número máximo de 60 alunos. Em casos de necessidade, desmembra-se em mais uma turma, especialmente para atender aos formandos.

Assim, para integralizar o currículo, os acadêmicos deverão cumprir o total de 40 disciplinas somadas às comprovações das atividades complementares, não havendo pré-requisitos nem obrigatoriedade de ordem para que as matérias sejam cursadas.

Esta matriz responde a um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais, que chama a atenção para a necessidade de incluir disciplinas técnicas e práticas já a partir do ingresso do acadêmico no curso.

Além disso, a proposta é manter no mesmo ambiente (sala de aula ou laboratório) acadêmico em estágios variados do aprendizado, oportunizando assim, que eles socializem as experiências e evoluam a partir do estudo de problemas cotidianos.

As novas tecnologias estão impactando decisivamente o mundo da informação e os cursos de Jornalismo precisam compreender e se adaptar a esta tendência. Com o objetivo de atender às necessidades observadas nesse contexto, o curso de Jornalismo da UnirG está passando por um processo de reformulação de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), incluindo disciplinas nos eixos de formação profissional e prática laboratorial e fundindo outras e distribuindo-as nos demais eixos de formação.

Os suportes tradicionais que mantiveram o Jornalismo vivo nestas últimas décadas estão sendo readaptados a partir da necessária digitalização; e tudo vai parar nas redes, experimentando assim novos processos e remixagens. Até o conceito de notícia vem sendo modificado paulatinamente ante à co-participação de uma comunidade cada vez maior de anônimos, agora definitivamente integrados. A internet e as redes de comunicação se estabeleceram definitivamente no coração do sistema, abrindo espaços antes guardados e restritos às minorias. E os cursos de Jornalismo não podem ficar alheios a estas transformações.

A UnirG está imbuída na modernização de seus processos educacionais e quer, por meio de seu curso de Jornalismo, instalar-se definitivamente nos ambientes digitais. Para isso, o PPC do curso apresenta essas reformulações inserindo conteúdos e técnicas que possibilitem ao estudante se aproximar em definitivo de novidades como o Jornalismo de Dados, que universaliza conhecimentos que antes eram próprios dos estudos da informática. Esta nova fase do Jornalismo associa o conhecimento empírico a técnicas, ferramentas e equipamentos indispensáveis ao trabalho que se exige no meio hoje em dia.

Vivemos a era da sobrecarga de dados, assim é necessário saber quais são úteis e como usá-los para a criação de reportagens, notícias e matérias relevantes. Deste modo, os conhecimentos relacionados ao Jornalismo de Dados possibilitarão ao aluno a conexão de ferramentas, abordagens e de informação, a fim de construir e aprofundar reportagens usando bancos de dados públicos, analisando tendências, interpretando gráficos, dados e tabelas e traduzi-los para conteúdo relevante, desde pautas institucionais até grandes reportagens.

Busca-se, portanto, novas competências, exatamente no momento em que as fontes estão se digitalizando. A velha e surrada entrevista, por vezes, é substituída

com vantagens por uma pesquisa aprofundada em informações publicadas na internet. Não se trata de substituir completamente o jeito de fazer jornalismo, mas adaptar aos tempos em que todos estão online. Por outro lado, apesar das modificações, que certamente irão reposicionar o curso dentro de uma visão contemporânea, convém salientar que a formação humanista continua prestigiada, haja vista a imperiosa necessidade de formar seres pensantes, reconhecendo essa como a característica primordial do profissional jornalista.

Com vistas a fortalecer os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade de Gurupi e, ao mesmo tempo, otimizar a capacidade das turmas, algumas das disciplinas do curso de Jornalismo que são comuns aos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia, e em outros cursos, quando necessário, são ofertadas de modo conjunto, a saber:

- Língua Portuguesa
- Metodologia e Pesquisa Científica
- Pesquisa e Iniciação Científica
- Estudos Socioantropológicos e Históricos
- Ética e Filosofia
- Introdução à Psicologia
- Trabalho de Conclusão de Curso

A seguir apresentamos a matriz curricular do Curso de Jornalismo:

7.1 Arquitetura Curricular

Quadro 6 - Nova arquitetura curricular do curso de Jornalismo (M-3)

MATRIZ CURRICULAR nº 03
Aprovada pela Resolução CONSUP nº 088/2023 de 16/11/2023.

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO – CAMPUS GURUPI
MATRIZ CURRICULAR Nº 03

Aprovada pela Resolução CONSUP nº 088/2023 de 16/11/2023.

Curso: JORNALISMO - GURUPI										
RESUMO										
		Descrição			Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Percentual		
Turno: Noturno		Carga Horária Presencial (Teoria):			51	765	918	25,5%		
Modalidade: Bacharelado		Carga Horária Presencial (Prática):			17	255	306	8,5%		
Formato: Híbrido (Presencial/EAD)		Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):			16	240	288	8%		
Vigência: A partir de 2024/1		Carga Horária à Distância (EAD):			76	1.140	1.368	38%		
Duração: 04 anos		Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado):			-	300	360	10%		
Duração Mínima: 08 semestres (4 anos)		Atividades Curriculares de Extensão (ACE):			-	60	72	2%		
Duração Máxima: 14 semestres (7 anos)		Atividades Complementares:			-	240	288	8%		
TOTAL					160	3.000	3.600	100%		
PRIMEIRO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
1	63012239	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	4	60	-	-	-	60	72	-
2	63012240	Estudos Socioantropológicos e Históricos	4	-	-	15	45	60	72	-
3	63012241	História do Jornalismo e da Comunicação	4	30	-	-	30	60	72	-
4	63012242	Fotojornalismo	6	30	15	15	30	90	108	-
Subtotal			18	120	15	30	30	270	105	-
SEGUNDO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
5	63012315	Princípios de Marketing	4	15	-	15	30	60	72	-
6	63012316	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	4	15	-	15	30	60	72	-
7	63012317	Teorias da Comunicação	4	15	-	-	45	60	72	-
8	63012318	Ética e Filosofia	4	-	-	-	60	60	72	-
9	63012319	Jornalismo Especializado	4	30	-	-	30	60	72	-
Subtotal			20	75	0	30	195	30	195	-

TERCEIRO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
10	63012320	Webjornalismo	4	15	-	15	30	60	72	-
11	63012321	Redação Jornalística	6	15	15	15	45	90	108	-
12	63012322	Língua Portuguesa	4	30	-	-	30	60	72	-
13	63012323	Ética Profissional e Legislação em Jornalismo	4	60	-	-	-	60	72	-
14	63012324	Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	-	-	-	30	36	-
Subtotal			20	150	15	30	105	300	105	-

QUARTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
15	63012325	Linguagem Radiofônica	4	-	15	15	30	60	72	-
16	63012326	Linguagem de Comunicação em Vídeo	4	-	15	15	30	60	72	-
17	63012327	Gestão da Comunicação Coorporativa	4	15	15	-	30	60	72	-
18	63012328	Estética, Comunicação e Cultura	6	30	30	-	30	90	72	-
19	63012329	Introdução à Psicologia	4	30	-	-	30	60	72	-
Subtotal			22	75	75	30	150	330	396	-

QUINTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
20	63012330	Técnicas de Radiojornalismo	4	-	15	15	30	60	72	-
21	63012331	Assessoria de Imprensa e Media Training	4	15	-	15	30	60	72	-
22	63012332	Leitura e Produção de Textos	4	15	15	-	30	60	72	-
23	63012333	Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	4	-	15	15	30	60	72	-
24	-	Optativa	4	15	-	-	45	60	72	-
Subtotal			20	45	45	45	165	300	360	-

SEXTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
25	63012334	Telejornalismo	4	-	15	15	30	60	72	-
26	63012335	Dados e Jornalismo na Internet	4	-	30	-	30	60	72	-
27	63012336	Técnicas de Expressão Oral	4	15	15	-	30	60	72	-
28	63012337	Jornalismo, Cidadania e Ação Social	4	15	-	15	30	60	72	-
29	63012338	Empreendedorismo	4	15	-	15	30	60	72	-
30	-	Optativa	2	-	-	-	30	30	36	-
Subtotal			22	45	60	45	180	330	396	-

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
31	63012339	Laboratório de Jornalismo Comunitário	6	30	15	15	30	90	108	-
32	63012340	Design e Interface nas Mídias Digitais	4	-	15	15	30	60	72	-
33	63012341	Projeto de TCC	6	60	-	-	30	90	108	-
34	63012342	Jornalismo e Entretenimento	4	15	15	-	30	60	72	-
35	-	Optativa	4	15	-	-	45	60	72	-
Subtotal			24	120	45	30	165	360	432	-

OITAVO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
36	63012343	Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	-	-	-	30	36	-
37	63012344	Trabalho de Conclusão de Curso	2	30	-	-	-	30	36	-
38	63012345	Pesquisa em Comunicação	6	45	-	-	45	90	108	-

39	-	Optativa	4	30	-	-	30	60	72	-
		Subtotal	14	135	0	0	75	210	252	-
			Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
		Estágio Supervisionado*	-	-	300	-	-	300	360	
		Atividades Curriculares de Extensão (ACE)**	-	-	-	60	-	60	72	
		Atividades Complementares***	-	-	-	-	-	240	288	
		TOTAL GERAL	160	765	555	300	1.140	3.000	3.360	

* Estágio Supervisionado: No decorrer do Curso, o acadêmico deverá integralizar 300 horas (trezentas horas) de Estágio Supervisionado, que deverá ser realizado em empresas previamente conveniadas ou mesmo na própria IES, sob a supervisão de preceptores, cujas regras serão definidas no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Jornalismo;

** Atividades Curriculares de Extensão (ACE): No decorrer do Curso, o acadêmico deverá integralizar 60h (sessenta horas) em atividades de projetos de extensão que poderão ser ou não ligados ao Curso de Jornalismo, conforme prevê o Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada do Curso de Jornalismo;

*** Atividades Complementares: No decorrer do Curso, o acadêmico deverá integralizar 240 horas (duzentos e quarenta horas) em Atividades Complementares, por meio da participação em eventos e atividades de relevância científica, profissional e acadêmica, conforme estabelecido nas Normas de Atividades Complementares do Curso de Jornalismo.

DISCIPLINAS OPTATIVAS									
Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
			C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
63012346	Jornalismo Científico	4	15	-	-	45	60	72	-
63012347	Marketing Político e Eleitoral	4	15	-	-	45	60	72	-
63012348	Publicidade e Propaganda	4	15	-	-	45	60	72	-
63012349	Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	4	15	-	-	45	60	72	-
63012350	Jornalismo Cultural	2	-	-	-	30	30	36	-
63012351	Jornalismo Agroeconômico	2	-	-	-	30	30	36	-
63012352	Jornalismo Político	2	-	-	-	30	30	36	-
63012353	Jornalismo Econômico	2	-	-	-	30	30	36	-
63012354	Pesquisa de Mercado e de Opinião	2	-	-	-	30	30	36	-
63012355	Língua Inglesa – Básico	4	30	-	-	30	60	72	-
63012356	Libras	4	30	-	-	30	60	72	-
63012357	Fundamentos de Relações Públicas	4	30	-	-	30	60	72	-

7.2 Disciplinas, Ementas e Bibliografias

CURSO DE JORNALISMO

Disciplina: FUNDAMENTOS DO JORNALISMO E DA NOTÍCIA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		C/H	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		4		60h	60	-	-	60	72
Ementa: A função social do jornalismo. Imprensa e poder. Comunicação e Ideologia. A nova mídia: o jornalista no século XXI. O mercado de trabalho. Conceitos básicos: fato, acontecimento e notícia.									
Bibliografia Básica:									
Básica									
KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo. São Paulo: EDUSP, 2002.									
SODRÉ, Muniz. A narração do fato - Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2012									
ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998									
Bibliografia Complementar:									
1. FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. Para ler e fazer o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.									
2. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 1986. 78 p. (Princípios).									
3. PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005									
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.									
4. STEPHENS, Mitchell. História das Comunicações - do tantã ao satélite. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993									
5. GENRO FLHO, Adelmo. O segredo da pirâmide. Florianópolis: Insular, 2012.									

Disciplina: ESTETICA, COMUNICAÇÃO E CULTURA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		C/H	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		6		90H	60	30	-	90	108
Ementa: Panorama dos movimentos artísticos ao longo da história. Diversidade cultural brasileira. A linguagem visual: fotografia, cinema e televisão. A arte na mídia. Modelos de análise estética. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
BAUDRILLARD, Jean. <i>Simulacros e simulação</i> . Lisboa: Relógio D'Água, 1991									
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i> . São Paulo: Ática, 1999.									
GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i> . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.									
Bibliografia Complementar:									
AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i> . 6. ed. Campinas,SP: Papirus, 1993.									
DOMINGUES, Diana (Org.). <i>A arte no século XXI: a humanização das tecnologias</i> . São Paulo: UNESP, 1997.									
DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.									
ABBAGNANO, N. <i>Dicionário de filosofia</i> . 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998									
LIMA, Luiz Costa; ADORNO, Theodor W. <i>Teoria da cultura de massa</i> . 7. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.									

Disciplina: HISTÓRIA DO JORNALISMO E DA COMUNICAÇÃO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		04		60H	30	30	-	60	72
Ementa:									
Da comunicação oral à impressa. A introdução da imprensa e a censura no Brasil: de 1500 a 1822. Os jornalistas do Império, os pasquins e a campanha republicana. O Estado Novo e a censura. Surgimento do rádio, da TV e da publicidade. Os primeiros cursos e o mercado de trabalho. A influência do jornalismo americano - o lead. A imprensa, as censuras e as resistências durante a ditadura militar. O jornalismo brasileiro do final do século XX. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.									
SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.									
STEPHENS, Mitchell. História das Comunicações - do tantã ao satélite. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.									
Bibliografia Complementar:									
MATTELART, Michèle; Armand. História das teorias da comunicação. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006.									
MELO, José Marques de. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.									
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.									
VAZ, Paulo B.; LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton. Para entender o jornalismo. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2014. E-book. ISBN 9788582174449. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174449/ .									
MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.									

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		C/H	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		4		60H	30	30	-	60	72
Ementa:									
A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. 207 p. ISBN 978-85-15-01889-5.									
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2009.									
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto : leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.									
Bibliografia Complementar:									
CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa . São Paulo: Scipione, 2007.									
FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3.									
GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula . 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. 136 p. (Coleção na sala de aula). ISBN 85-08-06220-6.									
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual . 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2002. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.									

Disciplina: TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º		04		60H	30	30	-	60	72
Ementa: Aspectos básicos da comunicação oral. Aplicação prática de técnicas de dicção, postura e preparação de apresentações. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
CASTELLIANO, Tânia. Desperte! É tempo de falar em público. Rio de Janeiro: Record, 1997.									
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Atica, 2005. 103 p. (Série principios, v. 17).									
POLITO, Reinaldo. Assim é que se fala. São Paulo: EDAF, 1999.									
Bibliografia Complementar:									
KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003. 106 p.									
POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 90. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.									
RODRIGUES, Nelson. Teatro completo de Nelson Rodrigues: peças psicológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. v. 1. 300 p.									
POLITO, Reinaldo. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias. 28. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2005. 239 p. ISBN 9788502051041									
BRASILEIRO, Ada M M. Comunicação e expressão. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788569726272. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726272/ .									

Disciplina: REDAÇÃO JORNALÍSTICA								Obrigatória		
Período	Código	Crédito		C/H	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula	
3º		6		90h	30	45	15	90	108	
Ementa:										
Análise e interpretação de textos. Produção de textos jornalísticos. A pauta, a fonte e o repórter. O lead. A divisão do trabalho por editorias. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.										
Bibliografia Básica:										
ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. Rio de Janeiro: Ática, 2003.										
MARQUES, Luís Henrique. Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso. Bauru, SP: Edusc, 2003.										
SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986. 141 p. (Coleção novas buscas em comunicação).										
Bibliografia Complementar:										
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002.										
LAJE, Nilson. Linguagem jornalística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.										
MANUAL da redação: Folha de São Paulo: Folha de São Paulo. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2001. 391 p.										
MEDINA, Cremilda. Notícia, um produto a venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2. ed. São Paulo, SP: Summus, 1988										
JORGE, Thais de Mendonça. Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo, SP: Contexto, 2008.										

Disciplina: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º		04		60	15	45	-	60	72
Ementa: O processo da comunicação. Os elementos da comunicação (texto, imagem, som, gesto). Os meios de comunicação. Principais paradigmas teóricos da comunicação.									
Bibliografia Básica:									
MATTELART, Armand e Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.									
THOMPSON, John B. Ideologia e cultura Moderna. Petrópolis: Vozes, 1995.									
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1995.									
Bibliografia Complementar:									
HOHLFELD, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.									
MCQUAIL, Denis. Teorias da comunicação de massa. Grupo A, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788565848350. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848350/									
PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. Comunicação e marketing: teorias da comunicação e novas mídias: um estudo prático. São Paulo: Futura, 2002.									
POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.									
SOUZA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.									

Disciplina: METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		2		30H	30	-		30	36
Ementa:									
Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.									
Bibliografia Básica:									
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.									
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.									
MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição. Grupo GEN, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/									
Bibliografia Complementar:									
DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987									
MEDEIROS, J.B. Redação científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.									
RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.									
SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.									
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. ISBN 85-221-0070-5.									
TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.									

Disciplina: PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	02			30H	30	-	-	30	36
Ementa:									
Construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, alcançando a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Construção de projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.									
Bibliografia Básica:									
SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)									
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)									
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)									
Bibliografia Complementar:									
AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.									
RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.									
MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.									
NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado . São Paulo: Atlas, 2003.									
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.									

Disciplina: WEBJORNALISMO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04		60	15	30	15	60	72
Ementa:									
História do jornalismo digital. Formação e estética do webjornalista. Fundamentos e conceitos do jornalismo digital. Estrutura das novas tecnologias da informação e da comunicação. Mídias e dispositivos midiáticos jornalísticos digitais. Linguagem transmidiática. Estratégias de produção de conteúdos transmidiáticos. Blogs jornalísticos. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
DALMONTE, Edson Fernando. Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: EDUFBA, 2009.									
FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.									
MARTINS, Gerson Luiz; RIVERA, Diana (orgs). +25 Perspectivas do Ciberjornalismo. Aveiro: Ria Editorial, 2020.									
ROVAL, Renato. Um novo ecossistema midiático: a história do jornalismo digital no Brasil. Primera edición. Buenos Aires: CLACSO, 2018. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20181101012635/Um_novo_ecossistema.pdf .									
Bibliografia Complementar:									
ANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã-Pt: livros LabCom books, 2014. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf									
CORREIA, João Carlos. O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos. On-line. Livros LabCom, 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticias.pdf									
NONATO, Cláudia. Da redação aos blogs: a busca por novos arranjos econômicos e alternativas ao trabalho jornalístico. Revista FAMECOS, v. 25, n. 1, p. 28086, 2018. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/28086 .									
PRIMO, Alex (org). Mapeamento 2 do Ensino do Jornalismo digital no Brasil em 2010. São Paulo. Rumos Itaú Cultural. Disponível em: http://issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010									

Disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04		60	60	-	-	60	72
Ementa:									
Conceito de ética, seus objetivos e sua ligação com a cidadania. A relação entre moral e ética, indivíduo e sociedade. As escolas do pensamento ético. Código de ética profissional. Direitos e deveres do cidadão. Declaração dos direitos humanos. Regulamentação profissional. Direitos autorais.									
Bibliografia Básica:									
BERTRAND, C. J. A deontologia das mídias . Bauru: Edusc. 1999.									
COSTELLA, Antonio F. Legislação da Comunicação Social : curso básico: jornalismo, publicidade, relações públicas, rádio e TV, editoração, cinema. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.									
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética . 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.									
Bibliografia Complementar:									
ARISTÓTELES. A ética . Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.									
BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. Ética na comunicação : da informação ao receptor. [S.I.]: Moderna, 1995.									
PEREIRA, Guilherme Döring Cunha. Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação . São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.									
RODRIGUES, Zita Ana Lago. Ética, educação e cidadania . [S.I.]: [S.n.], 2001.									
SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional . Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788597021653. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/ .									
SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania . [S.I.]: Moderna, 1994.									

Disciplina: GÊNERO, FORMATOS E ESTILOS JORNALÍSTICOS							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H. Relógio	C.H Aula
2º		04		60H	15	30	15	60	72

Ementa:

Os gêneros jornalísticos. Os estilos de textos. Técnicas de captação e métodos de apuração. Relação entre apuração e texto final. Noções de edição e a hierarquização das matérias. Elaboração de jornal-mural. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

LOPES, Fernando Dirceu; SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

TRAQUINA, Nelson. (Org.). **Jornalismo**: Questões, Teorias e "Estórias". Lisboa, Portugal: Vega Editora, 1999.

Bibliografia Complementar:

FOLHA DE S. PAULO. **Novo Manual de Redação**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

_____. **Estrutura da notícia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: EDICON, 1998.

Disciplina: FOTOJORNALISMO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		06		90	45	30	15	90	108
Ementa:									
A pauta fotojornalística. A legenda e o crédito da fotografia jornalística. A questão do realismo na fotografia jornalística. A edição, os suportes e a publicação da fotografia jornalística. Práticas de captação da imagem (práticas fotográficas). Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
KOSSOY, Boris. Fotografia e história . 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990.									
KUBRUSLY, Cláudio. O que é fotografia . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.									
OLIVEIRA, Eribam Morais de e VICENTINI, Ari. Fotojornalismo - Uma viagem entre o analógico e o digital . São Paulo: Cengage Learning, 2010. 185p.									
SOUSA, Jorge Pedro. Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental . Chapecó: Argos, 2004. 255p.									
Bibliografia Complementar:									
AUMONT, Jacques. A imagem . 6. ed. Campinas,SP: Papirus, 1993.									
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico . 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.									
THALES, Trigo. Equipamento Fotográfico - Teoria e prática . 4a edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Senac, 2010. 266 p.									
SONTAG, Susan. Diante da Dor dos Outros . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 107p.									

Disciplina: ÉTICA E FILOSOFIA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º		04		60	-	60	-	60	72
Ementa:									
Noções introdutórias da Filosofia, suas reflexões sobre a construção do conhecimento e conceituações: verdade, lógica, argumentação, liberdade, responsabilidade e valores; Aspectos da filosofia clássica e contemporânea: o bem, o amor, a amizade, a morte e as emoções; Fundamentos éticos, morais, relações de trabalho, consciência social-ambiental e deontologia. A disciplina é 100% EAD e o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).									
Bibliografia Básica:									
ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006									
SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação . 2. ed. Rio de Janeiro,									
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: uma introdução à filosofia . 3ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2003. 439 p.									
CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. 424 p.									
Bibliografia Complementar									
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras . 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. 223 p. (Leituras filosóficas).									
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia : romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 555 p. Impresso.									
BLANCHARD, K. O poder da Administração Ética . 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.									
COMPARATO, Fábio. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. STUKART, Herbert Lowe. Ética e corrupção . São Paulo: Nobel, 2003.									

Disciplina: LINGUAGEM RADIOFÔNICA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		04		60	15	30	15	60	72
Ementa:									
História do rádio. Conceitos de rádio comunitária, educativa e comercial. Os elementos da linguagem radiofônica. A programação e cobertura radiofônica. Produção de textos para rádio (jornalísticos e comerciais). Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
CÉSAR, Cyro. Como falar em Rádio . São Paulo: Ibrasa, 2002.									
COELHO NETO, Armando. Rádio comunitária não é crime : direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso. São Paulo: Icone, 2002.									
FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: Teoria e Prática . São Paulo: Summus Editorial, 2014.									
MEDITSCH, Eduardo. O Rádio na era da Informação . Florianópolis: Insular, 2001.									
Bibliografia Complementar:									
GOMES, Adriano Lopes; SANTOS, Emanoel Leonardo dos. O radiojornalismo em tempos de internet . Natal, RN: EDUFRN, 2017.									
FILHO, André Barbosa. Gêneros e Formatos radiofônicos . Os formatos e os programas em áudio. São Paulo, Paulinas, 2003.									
SILVEIRA, Paulo Fernando. Rádios comunitárias . Belo Horizonte: Del Rey, 2001.									
BALTAR, Marcos. Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático . v.4. (Coleção Trabalhando com... na escola). [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2013. E-book. ISBN 9788524920929. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524920929/ .									
KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídia sociais : mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.									

Disciplina: LINGUAGEM DE COMUNICAÇÃO EM VÍDEO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		04		60	15	30	15	60	72

Ementa:

Enquadramento, planos de filmagens, escalas de planos, roteiro, script, texto, pauta e relação texto-imagem no telejornalismo. Linguagem do jornalismo na TV. Produção de um videodocumentário. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

COMPARATO, Doc. O Roteiro. **Arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Nôrdica. 1983.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**. São Paulo: Braziliense, 1997.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. São Paulo: Papirus, 1995.

KYRILLOS, Leny. **Voz e Corpo na TV**. São Paulo: Globo, 2003.

LABAKI, A. **Introdução ao documentário brasileiro**. São Paulo: Francis, 2006.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo SP: Brasiliense, 1990

REY, Marcos. **O roteirista profissional: televisão e cinema**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SANTOS, Ruck. **Manual de vídeo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

Disciplina: GESTÃO DA COMUNICAÇÃO COorporativa								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		04		60	30	30	-	60	72
Ementa:									
O processo comunicativo nas organizações. Perfil e tipologia das organizações. Fluxos, redes e meios comunicativos. Conceitos e evolução histórica da comunicação organizacional. A comunicação integrada: comunicação administrativa, interna, mercadológica e institucional. Públicos de interesse. Comunicação e crises. Comunicação e responsabilidade social. Plano de comunicação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial : teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.									
KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada . 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.									
NEVES, Roberto de Castro. Comunicação empresarial integrada : como gerar imagem, questões públicas, comunicação simbólica e crises empresariais. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.									
TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política . São Paulo: Thomson, 2002.									
Bibliografia Complementar:									
ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Curso de relações públicas : relações com os diferentes públicos. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.									
CAHEN, Roger. Comunicação empresarial . 10. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.									
MARTINUZZO, José Antonio. Os Públicos Justificam os Meios - Mídias customizadas e comunicação organizacional na economia da atenção. São Paulo: Summus, 2014.									
TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação : organizacional e política. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.									

Disciplina: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		04		60	30	30	-	60	72
Ementa: Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia sócio-histórica uma perspectiva crítica em psicologia/ Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. -6ª. ed. 2015.									
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª ed. Saraiva educação, 2008.									
MYERS, David G. Psicología Social. 10ª ed. Ed. Médica Panamericana, 2014.									
Bibliografia Complementar:									
ATKINSON, Rita L. Introdução a psicologia de Hilgard/Rita L. Atkinson, Edward E. Smith, Daryl J. Bem, Susan Nolen-Hoeksemae Carolyn D. Smith. 16ª ed. São Paulo: CENGAGE, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127177/cfi/1!/4/4@0.00:65.8 [Minha Biblioteca]									
FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 2007.									
FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 10ª ed. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/cfi/0 [Minha Biblioteca]									
HOTHERSALL, D. História da Psicologia. 4ª ed. Porto Alegre: Grupo A. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285/cfi/0/4/2@100:0.00 [Minha Biblioteca]									
VILELA, AMJ. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 32, n. spe, p. 28-43, 2012 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500004 >. access on 18 May 2021. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500004									
WEITEN, M. Introdução à psicologia: temas e variações (versão abreviada). Tradução de Maria Lúcia Brasil, Zaira R Botelho, Clara A Colotto, José Carlos B dos Santos. São Paulo: Pioneira, 2002.									

Disciplina: TÉCNICAS DE RADIOJORNALISMO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º		04		60	15	30	15	60	72
Ementa: Noticiários, entrevistas, reportagens e debates. A reportagem externa. Redação e difusão de radiojornais. Radiodifusão comunitária. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. Manual de Radiojornalismo . Rio de Janeiro/São Paulo:Campus, 2003.									
MEDITSCH, Eduardo. Rádio e Pânico - A guerra dos mundos 60 anos depois . Florianópolis: Insular, 1998.									
PARADA, Marcelo. Rádio 24 horas de Jornalismo . São Paulo: Panda Book, 2000.									
Bibliografia Complementar:									
COELHO NETO, Armando. Radio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso . São Paulo: Ícone, 2002.									
CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. Radiojornalismo . São Paulo: Summus, 1998.									
LOPEZ, Debora C. Rádio no Brasil 100 Anos de História em (Re) Construção . Editora Unijuí, 2020. E-book. ISBN 9786586074161. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074161									
PRADO, Emilio. Estrutura da informação radiofônica . São Paulo: Summus, 1989.									
JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.									

Disciplina: ASSESSORIA DE IMPRENSA E MEDIA TRAINING								Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula	
5º		04		60	15	30	15	60	72	
Ementa: Evolução histórica, implantação e administração. Assessoria de comunicação em organizações públicas, privadas e no terceiro setor. A prática em assessoria de comunicação. Relacionamento com os meios de comunicação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.										
Bibliografia Básica:										
DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.										
KOPLIN, Elisa. Assessoria de Imprensa: teoria e prática . 4. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.										
CHINEM, Rivaldo. Assessoria de imprensa: como fazer . São Paulo: Summus, 2003.										
Bibliografia Complementar:										
DUARTE, Jorge. Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia, 5ª edição : Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016147. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016147/										
HOXIE SULLIVAN, Marguerite. Uma assessoria de imprensa responsável na era digital . EUA: Bureau de Programas de Informações Internacionais Departamento de Estado dos Estados Unidos, 2012. (Série Manuais).										
LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. Manual de assessoria de imprensa . Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.										
NOGUEIRA, Nemercio. Media training: melhorando as relações da empresa com os jornalistas . São Paulo: Editora de Cultura, 1999. 120 p										

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º		04		60	30	30	-	60	72

Ementa:

Discurso e texto; texto e coesão; discurso e coerência. A argumentação na comunicação textual. Técnicas de redação oficial. Estilos de linguagem. Leitura e interpretação de texto. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 21. ed rev e atual. São Paulo: Ática, 2005.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar:

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2005.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NEIVA, Edmea Garcia; ROSA, José Antônio. **Redigir e convencer**: como escrever um texto atual, redação jornalística, redação publicitária, correspondência moderna, relatórios, gramática do dia-a-dia. São Paulo: STS, 2000.

BRASILEIRO, Ada M M. **Leitura e produção textual**. (UniA).: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788584290611. Disponível em: [https://app\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/](https://app[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/).

SIQUEIRA J. S. **Organização textual da narrativa**. São Paulo: Selinuunte, 1992.

Disciplina: AMBIENTES DIGITAIS E COMUNICAÇÃO COLABORATIVA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º		4		60	15	30	15	60	72

Ementa:

Cultura digital, cultura de rede e diversidade. Economia Compartilhada e novos negócios. Produção colaborativa e consumo na cibercultura. Informação livre. Como planejar, gerir, capacitar e trocar conhecimentos. Comunicação e desenvolvimento, educação e tecnologia, economia solidária, políticas públicas de software livre e comunicação comunitária. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

- BARGER, Christopher. **O estrategista em mídias sociais**: desenvolva um programa bem-sucedido trabalhando de dentro para fora em sua empresa. São Paulo: DVS, 2013. 319 p. ISBN 978-85-88329-88-1.
- OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene (Org.). **Redes sociais, comunicação, organização**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2012. 304 p. (Pensamento e prática; V.5). ISBN 978-85-7808-122-5.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 617 p. ISBN 85-219-0329-4.

Bibliografia Complementar:

- LAS CASAS, Alexandre Luzzi (coord.). **Marketing interativo**: a utilização de ferramentas e mídias digitais. São Paulo: Saint Paul, 2010. 176 p. ISBN 978-85-98838-90-8.
- SLEIGHT, Steve. **Como implantar o e-business**. São Paulo: PubliFolha, 2001. 72 p. (Série sucesso profissional). ISBN 85-7402-273-X. BS
- COSTA, Antônio Roque; CRESCITELLI, Edson. **Marketing promocional para mercados competitivos**: planejamento, implementação, controle. São Paulo: Atlas, 2003. 368 p. ISBN 85-224-3277-5.
- SHAPIRO, Carl; VARIAN, Hal R. **A economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 397 p. ISBN 85-352-0448-2.

Disciplina:ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS E HISTÓRICOS								ORIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula	
1º	-	4		45		-	15	60	72
EMENTA:									
Introdução às ciências sociais; conceituação de ideologia, poder, estado e classes sociais. Aspectos sócio-históricos da formação da cultura brasileira e suas políticas afirmativas para um pluralismo étnico- raciais e cultura afro-brasileira e indígena. Direitos Humanos. Abordagens contemporâneas: relações de gênero, cibercultura, cultura de massa, trabalho, lazer e consumo. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									

BÁSICA:

ANDRADE, Elia Barbosa de. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Aracaju: Unit, 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

PLANO Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECADI

COMPLEMENTAR:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488p.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia as Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira, 2002. 337 p.

CHARON, Joel M. **Sociologia**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. 237 p.

Disciplina: TELEJORNALISMO								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	Ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
6º	-	4	15	30		-	15	60	72
EMENTA:									
Produção e apresentação de programas jornalísticos na televisão: noticiário, entrevista, debate, reportagem. Planejamento de cobertura, edição e apresentação. Produção de telejornal e/ou programa telejornalístico. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
ARMES, Roy. On Vídeo - o significado do vídeo nos meios de comunicação . São Paulo: Summus, 1999.									
BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo na TV . SP: Contexto, 2005.									
CURADO, Olga. A notícia na TV - o dia-a-dia de quem faz telejornalismo . São Paulo: Alegro, 2002.									
YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras . São Paulo. Summus. 1998.									
COMPLEMENTAR:									
HERNANDES, Nilton. Mídia e seus truques (a): o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.									
KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação . São Paulo: Globo, 2003.									
WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnica de vídeo e cinema . São Paulo: Summus, 1999.									
SANTOS, Luiza Carolina dos; SACCOL, Tércio; ROSSI, Jessica de C.; et al. Estudos Avançados em Telejornalismo e Audiovisual : Grupo A, 2020. <i>E-book</i> . ISBN 9786556900391.									
MARCONDES FILHO, Ciro, Televisão: a vida pelo vídeo . Rio de Janeiro: Moderna, 1998.									

Disciplina: DADOS E JORNALISMO NA INTERNET								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
6º	-	4	30	30		-	-	60	72

EMENTA:

Ensino e aprendizagem do “pensar” algorítmico e sistêmico fundamental para a modelagem, desenvolvimento e implementação de soluções computacionais. Sistema de Banco de dados: definição, arquitetura, modelagem, manipulação de dados. Inteligência Artificial para Mineração de Dados, Jornalismo Hacker. Infografia. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARNEIRO, Márcio. **Comunicação digital e jornalismo de inserção**: como big data, inteligência artificial, realidade aumentada e internet das coisas estão mudando a produção de conteúdo informativo./ Márcio Carneiro dos Santos. São Luis: LABCOT DIGITAL, 2016.

CARVALHO, Luís Alfredo Vidal de. **Datamining**: a mineração de dados no marketing, medicina, economia, engenharia e administração. 2. São Paulo: Érica, 2002. 234 p. ISBN 85-7194-766-X.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Mutação no jornalismo**: como a notícia chega à internet. Brasília: Editora da UNB, 2013

MARTINO, Luis Mauro Sa. **Teorias das mídia Digitais**. Linguagens, ambientes e redes. Petropólis, Vozes: 2014. 291 p.

COMPLEMENTAR:

ZIVIANI, Nivio. **Projeto de algoritmos**: com implementações em pascal e C. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 621 p. ISBN 85-221-0525-1

INMON, W. H.; TERDEMAN, R. H.; IMHOFF, Claudia. **Data warehousing**: como transformar informações em oportunidades de negócios. São Paulo: Berkeley, 2001. 266 p.

BARONE, Dante (Org.). **Sociedades artificiais**: a nova fronteira da inteligência nas máquinas. Porto Alegre: Bookman, 2003. 332 p. ISBN 85-363-0124-4.

NETO, Antônio Palmeira de A. **Governança de dados**. Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589881476. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881476/>.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da; SILVA, Fernando Lopes da; BISOL, Laísa V.; et al. **Leitura e Interpretação de Dados no Jornalismo**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901398. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901398/>

Disciplina: Princípios de Marketing								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
2º	-	4	15	30		-	15	60	72
EMENTA:									
Conceitos de marketing e marketing mix. As novas faces do marketing. A comunicação no contexto do marketing. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
BASTA, Darci et al. Fundamentos de Marketing . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.									
PINHO, J.B. Comunicação em marketing . São Paulo: Papirus, 2001.									
TYBOUT, Alice M. Marketing : Editora Saraiva, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788502213623. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502213623/									
COMPLEMENTAR:									
CORRÊA, Roberto. Planejamento de propaganda . 8. ed. rev. atual. São Paulo: Global, 2002.									
KOTLER, Philip. Administração de marketing : análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.									
KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI : como criar, conquistar e dominar mercados. 14. ed. São Paulo: Futura,									
DAMÁZIO, Luciana F. É só marketing? : Editora Saraiva, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788571440401. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440401/ .									
CASAS, Alexandre Luzzi L. Marketing Digital : Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786559771103. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771103/ .									

Disciplina: JORNALISMO, CIDADANIA E AÇÃO SOCIAL								OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENCIAL	EAD	PCC	EXT		HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º	-	4	15	30	-	15		60	72
EMENTA:									
A importância do jornalismo como instrumento de transformação social. A responsabilidade ética da profissão do jornalista e o poder de transformação da profissão. Cidadania e desenvolvimento humanos. Jornalismo e a questão de igualdade de gênero, direitos humanos, questão racial e a cultura da paz. A notícia e a discussão sobre sustentabilidade e futuro. Jornalismo e cobertura de grandes tragédias. Informação e prevenção de desastres: protocolos da ONU. Cobertura de conflitos e responsabilidades éticas do jornalista. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
BERTRAND, Claude-Jean. A deontologia das mídias . Bauru-SP: EDUSC, 1999.									
MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). Imprensa e poder . Brasília: UnB, 2002.									
KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.									
COMPLEMENTAR:									
BARROS, Ana Taís Martins Portanova. Jornalismo, magia, cotidiano . Canoas: ULBRA, 2001.									
CORNU, Daniel. Ética da informação . Bauru-SP: EDUSC, 1998.									
PERUZZO, C. M. K. Comunicação nos movimentos populares : a participação na construção da cidadania. 3ª. Petrópolis: Vozes, 2004.									
RAMONET, Ignacio. A tirania da comunicação . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.									
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita : repensar a reforma, reformar o pensamento. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.									

Disciplina: EMPREENDEDORISMO								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
6º	-	4	15	30		-	15	60	72
EMENTA:									
Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando-se nos seguintes processos: validação de uma ideia, construção de um plano de negócios e negociação. Iniciando o negócio, construindo o seu negócio, desenvolvendo o potencial do seu negócio, reinventando seu negócio, sobrevivência do negócio. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.									
DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.									
SALIM, C. S. et al. Construindo planos de negócios. Ed. Campus, 2001.									
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Tekeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2002.									
COMPLEMENTAR:									
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.									
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.									
FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da qualidade em projetos de comunicação. São Paulo: Pioneira, 1997.									
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.									
GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo Grupo A, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788595022492. Disponível em: https://app[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/									

Disciplina: DESIGN E INTERFACE NAS MÍDIAS DIGITAIS								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
7º	-	4	15	30		-	15	60	72
EMENTA:									
Conceitos e noções relacionadas ao design gráfico aplicado na elaboração de mídias digitais, como soluções para o mercado de trabalho, aplicadas em dispositivos móveis. Componentes Visuais. Usabilidade e organização visual de mídias digitais. Processos de interação humana e interatividade. Evolução das interfaces digitais. Tecnologias e aplicações em interfaces digitais. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
TELLES, André. A revolução das mídias sociais : estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. 2. ed. São Paulo: M.Books, 2011. 211 p. ISBN 978-85-7680-085-8.									
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade : conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2007. 344 p. ISBN 978-85-7522-138-9.									
LECHETA, Ricardo. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK . 2.ed. São Paulo: Novatec, 2010. 608 p. ISBN 978-85-7522-244-7									
COMPLEMENTAR:									
WEAVER, James L. et al. Plataforma Pro JavaFX : desenvolvimento de RIA para dispositivos móveis e para área de trabalho por scripts com a tecnologia Java. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 619 p. ISBN 978-85-7393-901-9.									
LAS CASAS, Alexandre Luzzi (coord.). Marketing interativo : a utilização de ferramentas e mídias digitais. São Paulo: Saint Paul, 2010. 176 p. ISBN 978-85-98838-90-8.									
FERRARI, Pollyana (Org.). Hipertexto, hipermídia : as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7244-362-3.									
BELL, Gavin. Criando aplicações para redes sociais . São Paulo: Novatec, 2010. 467 p. ISBN 978-85-7522-215-7.									

Disciplina: LABORATORIO DE JORNALISMO COMUNITARIO								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
7º	-	6	45	30		-	15	90	108

EMENTA:

Movimentos e organizações sociais. Estrutura e funcionamento dos jornais de bairro. Projeto de participação comunitária: planejamento, produção, captação, redação, edição e impressão de jornal comunitário. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARQUES, Luís Henrique. **Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso**. Bauru, SP: Edusc, 2003.

CALLADO, Ana Arruda e ESTRADA, Maria Ignez Duque. **Como se faz um jornal comunitário**. Petrópolis: Vozes, 1985.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COMPLEMENTAR:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo "Comunitário" em Cidades do Interior**. SP: Editora Sagra Luzzato, 2004.

COGO, Denise, PERRUZO, Cecília. **Comunicação e Movimentos Populares: quais redes?** Porto Alegre: Unisinos, 2002.

VOLTOLINI, Ricardo. **Terceiro Setor: planejamento e gestão**. 3ª ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.

OLIVEIRA, Dennis. **Jornalismo e emancipação: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire**. Curitiba: Appris, 2017

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	2	30	-		-	-	30	36
EMENTA:									
Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)									
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico : Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)									
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)									
COMPLEMENTAR:									
AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.									
RUIZ, J. Metodologia Científica : Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.									
MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.									
NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado . São Paulo: Atlas, 2003.									
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.									
TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa : construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.									

Disciplina: PROJETO DE TCC								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
7º	-	6	60	30		-	-	90	108
EMENTA:									
Elaboração orientada de projeto/projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia ou projeto experimental (a escolha do aluno), na área relacionada ao Jornalismo ou ao campo da Comunicação. Desenvolvimento parcial do trabalho, com a elaboração de respectivo relatório dessa etapa de produção. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.									
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. 1995.									
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002									
COMPLEMENTAR:									
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.									
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.									
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.									
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. (5 ed.) Rio de Janeiro: Record, 2001.									
LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ:Vozes,2016.									

Disciplina: JORNALISMO ESPECIALIZADO								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
2º	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
Funções das editorias dirigidas a áreas especializadas. O tratamento jornalístico às informações relativas a públicos específicos. Jornalismo econômico, político, literário, cultural, rural, científico. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
CALDAS, Suely. Jornalismo econômico . São Paulo: Contexto, 2003.									
MARTINS, Franklin. Jornalismo político . São Paulo: Contexto, 2005.									
OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.									
PIZA, Daniel. Jornalismo cultural . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.									
COMPLEMENTAR:									
GONÇALVES, Elizabeth Moraes; FARO, José Salvador. O performativo no jornalismo cultural . In: Revista Famecos. Nº 38. Porto Alegre: 2009.									
KUNCZIK, Michel. Conceitos de jornalismo . 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.									
LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.									
MELO, José Marques de. Jornalismo político: democracia, cidadania, anomia . In: Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 35, abril de 2008 (pp.90-94).									
MAURÍCIO LIESEN. Comunicação e Direitos Humanos : Elementos para um Jornalismo Responsável. Editora Intersaber, 2020. 234 p. ISBN 9786555176629									
SODRÉ, Muniz. Técnicas de reportagem . São Paulo: Summus, 1986.									
VASCONCELOS, Frederico. Anatomia da reportagem . São Paulo.									

Disciplina: JORNALISMO E ENTRETENIMENTO								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
7º	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
A disciplina abordará o jornalismo especializado em assuntos que tem demandado a atenção dos públicos: jornalismo gastronômico, jornalismo de moda, jornalismo automotivo, jornalismo de tecnologia, jornalismo de celebridades, jornalismo de comportamento e jornalismo de turismo. Discussão sobre o papel do entretenimento no jornalismo responsável e de qualidade. Fronteiras entre jornalismo e entretenimento e o conceito de infotainment. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia . Florianópolis: Editora Insular, 2012.									
BARROS, Ana Taís Martins Portanova. Jornalismo, magia, cotidiano . Canoas: ULBRA, 2001.									
BELLONI, Maria Luiz (org.). Formação na sociedade do espetáculo . São Paulo: Loyola, 2002.									
COMPLEMENTAR:									
ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário . 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.									
HERNANDES, Nilton. Mídia e seus truques (a) : o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.									
DEJAVITE, Fabia Angelica. Infotainment: informação + Entretenimento no jornalismo . São Paulo: Paulinas, 2006.									
BRASIL, Antônio Claudio. Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002									

Disciplina: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	6	45	45		-	-	90	108

EMENTA:

Produção do TCC, com execução da pesquisa e elaboração de artigo científico ou produto experimental. Entrega e apresentação à banca de artigo ou projeto experimental em área específica do Jornalismo ou em suas interfaces com o campo da Comunicação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BARROS, Duarte. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Grupo GEN, 2006. *E-book*. ISBN 9788522474400. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474400/>

LAGO, Cláudia e BENETTI Márcia (Orgs.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. (Coleção Fazer Jornalismo).

COMPLEMENTAR:

ACEVEDO, Claudia R.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRAGA, José Luiz. **A prática da pesquisa em Comunicação**: abordagem metodológica como tomada de decisões. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (E-Compós). Brasília, v.14, n.1, jan/abr.2011

MELO, José Marques de. **Teoria e metodologia da comunicação**: tendências do século XXI. São Paulo: Paulus, 2014. (Comunicação).

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

Disciplina: LIBRAS								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deitibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.									
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deitibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.									
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).									
COMPLEMENTAR:									
COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.									
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.									
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).									
SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto e linguagem).									

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: LIBRAS								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deitilibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.									
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deitilibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.									
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).									
COMPLEMENTAR:									
COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.									
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.									
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).									
SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto e linguagem).									

Disciplina: Língua Inglesa- Básico								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
Estudo de textos, tradução e exercícios. Gramática e exercícios de redação básica. Expressões idiomáticas e linguagem técnica. As estratégias de leitura e compreensão de textos técnicos da área de comunicação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. DONNA, Sylvie. Teach business englishwh. Cambridge Press, 2000. MURPH, Raymond. English grammar in Use. 2. ed. Cambridge University Press, 1994. THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. A practical english grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002.									
COMPLEMENTAR:									
BERLITZ, Charles. Inglês passo a passo. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. SIQUEIRA, Valter Lellis. O verbo inglês: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.									

Disciplina: Jornalismo Econômico								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	2	-	30		-	-	30	36
EMENTA:									
A natureza do jornalismo econômico. Economia e Política. Os grupos de poder. Noções de economia, finanças e negócios. A interpretação e contextualização de informações e fatos econômicos. A especificidade do texto. Economia e prestação de serviço. Com carga horária totalmente em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
BASILE, Sidney. <i>Elementos do Jornalismo Econômico</i> . São Paulo: Elvister, 2011.									
KUCINSKI, Bernardo. <i>Jornalismo Econômico</i> . São Paulo: Edusp, 1996.									
MELO, José Marque de. <i>Jornalismo opinativo - Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro</i> . Campos do Jordão-SP: Mantiqueira, 2003.									
COMPLEMENTAR:									
GIGLIO, Ernesto M. <i>O comportamento do consumidor</i> . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pioneira, 2002.									
HEILBRONER, Robert. <i>A História do Pensamento Econômico</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1996.									
JUSKI, Juliane do R.; HOFF, Rafael S.; FORECHI, Marcilene; et al. <i>Jornalismo Especializado</i> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. <i>E-book</i> . ISBN 9786556900698. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900698/ .									
KOTSCHO, Ricardo. <i>A prática da reportagem</i> . São Paulo: Ática, 1985.									

Disciplina: Jornalismo Político								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	2	-	30		-	-	30	36
EMENTA:									
A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os critérios de seleção. As notícias e as colunas políticas. Apuração, redação e discussão de textos específicos sobre a área política. A relação entre jornalistas e fontes. Questões éticas. Com carga horária totalmente em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). Imprensa e poder . Brasília: UnB, 2002. 365 p. (Coleção comunicação).									
MARTINS, Franklin. Jornalismo político . São Paulo: Contexto, 2008.									
CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet . Zahar, 2017.									
MAAR, Wolfgang Leo. O que é política . 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 109									
COMPLEMENTAR:									
DOWBOR, Ladislau. O que é poder local . São Paulo: Brasiliense, 1999.									
ALMINO, João. O segredo e a informação: Ética e política no espaço público . São Paulo: Brasiliense, 1986.									
CARVALHO, Luiz Maklouf. Cobras criadas : David Nasser e o cruzeiro. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.									
SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo Reinaldo de (Org.). Jornalismo político: teoria, história e técnicas . Rio de Janeiro: Record, 2006. (parte 2 – p. 87 - 156)									
SERRANO, Estrela. A dimensão política do jornalismo . Comunicação & Cultura, v. 2, p. 63-81, 2006.									

Disciplina: Jornalismo Cultural								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	2	-	30		-	-	30	36
EMENTA:									
Cultura e comunicação. Identidade e história do jornalismo cultural. Jornalismo como objeto estético. O Jornalismo Cultural e a vida social. Relações entre linguagens utilizadas nas diferentes formas de reportar. Os diferentes gêneros discursivos para a apreensão de fatos e reflexão sobre acontecimentos culturais cotidianos. Laboratório de jornalismo cultural. Com carga horária totalmente em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.									
GALENO, Alex; CASTRO, Gustavo de; SILVA, Josimey Costa da (Orgs.). Complexidade à flor da pele: ensaios sobre ciência, cultura e comunicação. São Paulo: Cortez, 2003.									
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru,SP: EDUSC, 2001.									
PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2008.									
COMPLEMENTAR:									
SANTOS, José Luís. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.									
FEIJÓ, Martin Cesar. O que é política cultural. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107.									
MARTINHO,L.M.S. Comunicação: troca cultural? São Paulo: Paulus, 2005.									
SZKLO, Henrique. Grande milk shake e os canudinhos mentais (O): uma divertida viagem pelo delicioso mundo da criatividade. São Paulo: Via Lettera, 2006.									
LIMA, E. P. Páginas ampliadas. O livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Unicamp, 1993.									

Disciplina: Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	15	45		-	-	60	72
EMENTA:									
Jornalismo e conceitos de ecologia. Ética, cidadania e jornalismo ambiental. Os modelos de civilização, padrões de consumo e desenvolvimento. Os desastres ambientais e o caminho apontado pela ecologia. Ambiente e sustentabilidade. As relações entre ambiente, pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo. A prática do jornalismo num mundo em mudanças. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação . 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.									
BUENO, Wilson da Costa. Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa . São Paulo: Mojoara, 2007.									
GIRARDI, Ilza; SCHWAAB, Reges. Jornalismo ambiental: desafios e reflexões . Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.									
ALMEIDA, Simão Farias. Jornalismo Ambiental em Formato de Livro . Alegorias e Subjetividades. Joao Pessoa: Ideia, 2014.									
COMPLEMENTAR:									
CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida – Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos . São Paulo: Cultrix, 1996.									
KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.									
FROME, Michael. Green Ink: uma introdução ao jornalismo ambiental . Curitiba: UFPR, 2008									
COELHO, Marcos de Amorim. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 1992									
LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos . São Paulo: Editora 34, 2013									

Disciplina: Marketing Político e Eleitoral								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	15	45		-	-	60	72
EMENTA:									
O marketing político e eleitoral no Brasil. As relações do mercado com a política. A legislação eleitoral e a difusão da informação política. A ética nos processos eleitorais. Planejamento de campanhas eleitorais. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
ALMEIDA, Alberto Carlos. Como São Feitas As Pesquisas Eleitorais E De Opinião . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.									
ITEN, Marco/ KOBAYASHI, Sérgio. Eleição: vença a sua . São Paulo: Atelier Editorial, 2002.									
TEIXEIRA, Dilma. Marketing político e eleitoral: Uma proposta com ética e eficiência . São Paulo: Novo Século, 2006.									
COMPLEMENTAR:									
FIGUEIREDO, Rubens (Org.). Marketing político e persuasão eleitoral . 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2002.									
FIGUEIREDO, Rubens. Manual prático de marketing político : escola política. Rio de janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002.									
KUNTZ, Ronald A. Manual da campanha eleitoral : marketing político. São Paulo: Global, 2002.									
TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação: organizacional e política . São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.									
CACCIOTTO, Marco. Marketing Político - Como Vencer Eleições e Governar . Grupo Almedina (Portugal), 2015. E-book. ISBN 9789896941352. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896941352/									

Disciplina: Fundamentos de Relações Públicas								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
Conceitos e história das Relações Públicas. As funções básicas e as técnicas de Relações Públicas. As organizações e seus públicos. Comunicação Interna. Identidade e imagem corporativa. As Relações Públicas na construção da imagem institucional. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Curso de relações públicas : relações com os diferentes públicos. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2003.									
GUTIERREZ, Fortes Valdyr. Relações públicas : processo, funções, tecnologia e estratégias. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.									
LESLY, Phillip. Os fundamentos de relações públicas da comunicação . São Paulo: Pioneira, 1995.									
COMPLEMENTAR:									
ALI, Moi. Como usar técnicas de relações públicas . São Paulo: PubliFolha, 2001.									
FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da qualidade em projetos de comunicação . São Paulo: Pioneira, 1997.									
HELLER, Robert. Como se comunicar bem . São Paulo: PubliFolha, 2000.									
PENTEADO, José Roberto Whitaker. Relações públicas nas empresas modernas . 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.									

Disciplina: Publicidade e Propaganda								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	15	45		-	-	60	72
EMENTA:									
Conceitos. A publicidade no Brasil: contexto político, social e econômico. A publicidade de vendas e a institucional. O sistema publicitário: agências, anunciantes, corretores, veículos e fornecedores. Publicidade nas novas mídias. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Thomson, 2002.									
SCHRODER, Kim: VESTERGAAD, Toben. Linguagem da propaganda. São Paulo: Martins Fontes, 2000.									
SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.									
STEEL, Jon. Verdades, mentiras e propaganda: a arte do planejamento. São Paulo: Negócio, 2001.									
COMPLEMENTAR:									
HOFF, Tania; GABRIELLI, Lourdes. Redação publicitária: para cursos de comunicação, publicidade e propaganda. Rio de Janeiro: Campus, 2004.									
PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. Comunicação e marketing: teorias da comunicação e novas mídias: um estudo prático. São Paulo: Futura, 2002.									
RIBEIRO, Júlio et. al. Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.									
SANDMANN, Antônio José. A linguagem da propaganda: linguagem especiais, morfossintaxe e semântica da propaganda. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.									
PAIVA, Edson. Projeto experimental de propaganda: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522125197. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125197/									

Disciplina: Pesquisa de Mercado e de Opinião								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	2	-	30		-	-	30	36
EMENTA:									
Conceito e origem das pesquisas de opinião e de mercado. Abrangência e as limitações das pesquisas. Tipos e técnicas de pesquisas qualitativas, bem como as etapas de elaboração de uma pesquisa qualitativa e de sua análise. As etapas que compõem um projeto de pesquisa, escolha e aplicação da metodologia adequada e análise e representação dos resultados. Com carga horária totalmente em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
ALMEIDA, Alberto Carlos. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.									
MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento . 6. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.									
PINHEIRO, Roberto Meireles et al. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado . 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.									
COMPLEMENTAR:									
AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. Pesquisa de marketing . São Paulo: Atlas, 2001.									
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1987.									
RETZ, Célia. Opinião pública: tendências e perspectivas no mundo virtual . São Paulo: UNESP, 2010.									
RUTTER, Marina; ABREU, Sertório Augusto de, Pesquisa de mercado . São Paulo: Ática, 1994.									
MOREIRA, Júlio César Tavares; PASQUALE, Perrotti Pietrangelo; DUBNER, Alan Gilbert, Dicionário de termos de marketing : definições, conceitos e palavras-chaves de marketing, propaganda, pesquisa, comercialização, comunicação e outras áreas correlatas a estas atividade. São Paulo: Atlas, 1996									

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

7.3 Estágio Supervisionado

O Estágio objetiva atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, complementando o processo ensino e aprendizagem. Deve oportunizar experiências caracterizadas como atividades práticas de comunicação junto a organizações públicas ou privadas, possibilitando também uma análise descritivo/analítica de situações concretas de trabalho, sob a orientação de um preceptor e elaboração de um relatório final das atividades desenvolvidas. O

acadêmico de Jornalismo deverá cumprir um total mínimo de 300 horas, sendo que o Estágio poderá ser realizado em empresas previamente conveniadas ou mesmo na própria IES, cujas regras estarão definidas no *Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso*.

7.4 Atividades Complementares

São destinadas 300 horas às atividades complementares que se encontram descritas nas *Normas para Atividades Complementares do Curso de Jornalismo*. Essas atividades possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades de forma intra e extraescolar com vistas a alargar o currículo acadêmico com vivências e experiências que caminham paralelas à integralização das disciplinas do Curso, constituindo-se em participação de eventos e atividades de relevância científica, profissional e acadêmica. Estas atividades podem ser exercidas junto à sociedade, empresas públicas e privadas, instituições do terceiro setor e/ou na própria IES, envolvendo a participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, pesquisas, atendimento comunitário de cunho social, apresentação de trabalhos, painelistas, debatedores, moderadores, entre outros. Essas atividades devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, com uma carga horária constante da Arquitetura Curricular do Curso e em conformidade com as normas. Ressalte-se que até 50% da carga horária estipulada para as atividades complementares poderão ser cumpridos com aproveitamento de cursos de línguas, por meio da apresentação de comprovação (certificado, declarações).

7.5 Metodologia de Ensino

O curso de Jornalismo da UnirG caracteriza-se pelo ensino já tradicionalmente conhecido, porém com inovações metodológicas que vem sendo adotadas ao longo dos últimos anos, a fim de que o acadêmico adquira as competências e habilidades requeridas ao profissional, com uma dinâmica curricular compatível com a atualidade, adotando metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas que vão além das aulas expositivas. Em busca por atender às novas demandas da sociedade e do mercado, diante de um alunado cada vez mais conectado, a Universidade de Gurupi vem oferecendo aos seus professores capacitações em formação continuada que visam prepará-los para o uso das metodologias ativas em sala de aula.

Propõe-se, assim, despertar o protagonismo do acadêmico e impor uma remodelação do papel docente, apontando alternativas para o aprendizado passivo. Busca-se um perfil de aluno, e futuro profissional, mais engajado com o próprio ensino, colaborativo, criativo e capaz de fazer correlações e resolver problemas. O Curso também tem procurado se

adaptação a esta nova realidade, buscando implementar novas metodologias, a exemplo do modelo de sala de aula invertida, que propõe mudanças em relação ao modelo tradicional. Objetiva-se uma inversão no processo de ensino e aprendizagem que estimula o aluno a buscar e demonstrar conhecimento, tirando o professor de seu papel de detentor do saber, levando-o a uma condição mais complexa de mediador em sala de aula.

O aluno, tradicionalmente habituado a uma condição passiva, cuja função era a de absorver as informações, precisa cumprir metas e responsabilidades no processo de construção de conhecimento. No que concerne ao Jornalismo, é imprescindível estimular a inquietação, a dúvida, o senso crítico, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da profissão por meio de uma formação multidisciplinar. Tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, se faz necessária uma sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, que vão complementar a formação técnica, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional.

Os conhecimentos comuns às diversas disciplinas em diversos momentos são desenvolvidos simultaneamente, tratando os temas de maneira transversal e conceitual, por experiências observacionais ou efetivamente, práticas e interdisciplinares. Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e consideradas inovadoras que vêm ganhando força na Educação, está a concepção do blended learning, uma modalidade de ensino e aprendizagem baseada na junção do ensino presencial com o ensino a distância, mesclando momentos em que o aluno estuda os conteúdos e instruções usando recursos online e outros em que o ensino ocorre em uma sala de aula, podendo interagir com outros alunos e com o professor.

Nesse intento, e amparado pela Portaria MEC nº 2.117, 06 de dezembro de 2019, este novo PPC já traz essa adequação em seu bojo, uma vez que a normativa do MEC permite o uso de até 40% da carga horária total nos cursos de graduação na modalidade a distância, possibilitando, portanto, o uso das TCIs, por meio da plataforma SEI, integrada ao AVA da Plataforma Sagah, além de diversas outras ferramentas digitais disponíveis e utilizadas pelos docentes durante o processo de ensino-aprendizagem.

7.6 Extensão Curricularizada

Considerando a Lei nº 13.005 de 25/06/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal. O PNE estabelece a Meta 12, com finalidade de elevar a

matrícula na educação superior, por meio da estratégia 12.7 que trata de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Essa proposta integra, entre outras diretrizes, uma prática de extensão universitária de perspectiva cidadã sem desvincular dos propósitos dos conteúdos curriculares e preceitos do Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela UnirG.

Diante disso, comprehende-se a extensão curricularizada como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma integrada, viabilizando dessa forma uma educação humanista transformadora. Nesse sentido, a proposta de extensão baseia-se na concepção de extensão interativa. Logo, seu instrumento de efetivação e de seus princípios remete à práxis da formação humana, em permanente interação entre a universidade e a comunidade, buscando a superação das barreiras que os afastam da articulação e produção dos diferentes saberes.

Assim sendo, na UnirG, os gestores dos cursos são orientados a promoverem essa curricularização com carga horária específica. Para efetivação das horas de extensão curricularizada, os acadêmicos devem participar de grupos de estudos, de forma associada à pesquisa e ao ensino, para desenvolverem seus projetos de extensão, contemplando o debate, reflexão e relação teórico prática dos conteúdos e das áreas de conhecimentos do curso e temáticas afins.

Nesses termos, os projetos da extensão curricularizada primam pela construção de uma práxis que elucida a realidade da sala de aula, na qual o acadêmico seja motivado à dialética das múltiplas dimensões interativas entre tempos e espaços, conhecimentos e interesses, vivências e práticas sociais que acedem com uma atuação profissional transformadora, de forma humanizadora e sócio historicamente contextualizada. Considera-se como imprescindível trabalhar com perspectivas educacionais que permitam subsídios para a transformação das relações sociais nas várias áreas do saber, sem perder de vista a importância da universalidade dos conhecimentos.

Conceber as ações acadêmicas sob novos paradigmas de formação demanda a formulação de políticas pedagógicas que articulem, de forma inovadora, ensino, pesquisa e extensão, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade e mobilizando, para o ensino, possibilidades, metodologias e estratégias alternativas no exercício da aprendizagem e na construção do conhecimento. Diante desses desafios que são múltiplos e inter-relacionados, para o desenvolvimento deste programa de extensão se faz necessária a união dos múltiplos esforços dos profissionais das diversas áreas numa perspectiva da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade que propõem a articulação dos

conhecimentos específicos de cada área visando construir alternativas conjuntas frente às problemáticas cotidianas.

Portanto, articular a pesquisa, o ensino e a extensão, com o objetivo de criar condições teórico-metodológicas para que os graduandos façam estudos, diagnósticos e projetos que problematizem os elementos concretos de sua realidade e de sua intervenção profissional possibilita espaços para a sua autonomia no processo de formação. À luz dessa perspectiva transformadora, torna-se imprescindível a inserção, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UnirG, de atividades acadêmicas voltadas para o cumprimento da relevância social, comumente designadas como atividades de extensão curricularizada.

7.6.1 Curricularização da Extensão no curso de Jornalismo

Considerando o perfil do curso de Jornalismo, 10% (dez por cento) da carga horária de suas atividades são destinadas à curricularização, articulando-a ao ensino e pesquisa. Serão desenvolvidas um total de 300 horas, sendo 240 horas dentro das disciplinas e mais 60 horas como Atividades Curriculares de Extensão, conforme prevê o Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES.

Essas atividades estão articuladas com os princípios do PPC, sendo desenvolvidas mediante a elaboração de um projeto de extensão, previamente aprovado junto ao Conselho do Curso e pela Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROECAE), atendendo ao referido Regulamento.

Quadro 6 - Disciplinas cujas cargas horárias contemplam a extensão curricularizada

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Técnicas de Expressão Oral	15
Redação Jornalística	15
Webjornalismo	15
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	15
Fotojornalismo	15
Linguagem Radiofônica	15
Assessoria de Imprensa e Media Training	15
Técnicas de Radiojornalismo	15
Laboratório de Jornalismo Comunitário	15
Linguagem de Comunicação em Vídeo	15

Empreendedorismo	15
Telejornalismo	15
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	15
Dados e Jornalismo na Internet	15
Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	15
Design e Interface nas Mídias Digitais	15
CARGA HORÁRIA TOTAL	240 HORAS

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

8. OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS E CONTEXTO EDUCACIONAL

Este PPC segue o modelo de organização das matrizes curriculares a partir de Núcleos de Formação, conforme institui a IES, estando as disciplinas assim distribuídas conforme quadro abaixo:

Quadro 7 - Lista de Disciplinas por Núcleos de Formação

Núcleo Comum	
Disciplina	CH
Língua Portuguesa	60
Metodologia e Pesquisa Científica	30
Pesquisa e Iniciação Científica	30
Ética e Filosofia	60
Estudos Socioantropológicos e Históricos	60
Introdução à Psicologia	60
Trabalho de Conclusão de Curso	30
Núcleo de Formação Básica	
Disciplina	CH
Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	60
História do Jornalismo e da Comunicação	60
Técnicas de Expressão Oral	60
Teorias da Comunicação	60
Ética Profissional e Legislação em Jornalismo	60
Leitura e Produção de textos	60
Núcleo de Formação para Prática Profissional	
Disciplina	CH
Redação Jornalística	90
Webjornalismo	60
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	60
Fotojornalismo	90
Linguagem Radiofônica	60
Linguagem de Comunicação em Vídeo	60
Técnicas de Radiojornalismo	60
Assessoria de Imprensa e Media Training	60

Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	60
Telejornalismo	60
Dados e Jornalismo na Internet	60
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	60
Laboratório de Jornalismo Comunitário	90
Design e Interface nas Mídias Digitais	60
Jornalismo Especializado	60
Jornalismo e Entretenimento	60
Núcleo Complementar	
Disciplina	CH
Estética, Comunicação e Cultura	90
Empreendedorismo	60
Gestão da Comunicação Corporativa	60
Princípios de Marketing	60
Projeto de TCC	90
Pesquisa em Comunicação	90
Núcleo de Flexibilização Curricular	
Disciplina	CH
Libras	60
Língua Inglesa-Básico	60
Jornalismo Econômico	30
Jornalismo Político	30
Jornalismo Cultural	30
Jornalismo Científico	60
Jornalismo Agropecuário	30
Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
Marketing Político e Eleitoral	60
Fundamentos de Relações Públicas	60
Publicidade e Propaganda	60
Pesquisa de Mercado e de Opinião	30

Abaixo, segue de que forma o PPC do Curso envolve as diretrizes de atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas voltados à tais assuntos:

Educação das Relações Étnico-raciais

O Curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N°9.394/96, com a redação dada pelas Leis N°10.639/2003 e N°11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N°01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, o curso apresenta esta temática com projetos de pesquisa, como por exemplo:

O curso de Jornalismo também realiza atividades com a temática ambiental e de relações étnico-raciais em projetos de extensão.

Direitos Humanos

Tal temática é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer do curso e também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal as atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida. Busca-se desenvolver projetos que tenham a temática dos Direitos Humanos em voga, trazendo articulações com as disciplinas e as atividades de extensão curricularizada.

Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS

Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular no curso de Jornalismo em caráter eletivo com carga horária de 60 horas.

Política Nacional de Educação Ambiental

Especificamente no Curso de Jornalismo, o tema é abordado de forma transversal dentro dos conteúdos, havendo também uma disciplina eletiva específica chamada ‘Jornalismo Ambiental e Sustentabilidade’. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal, no curso de Jornalismo com projetos de pesquisa como: “Diagnóstico das dinâmicas na Ecologia Midiática da região Sul do Tocantins: veículos redes, (des) informação e infodemia”.

9. ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é um modelo de educação que propõe um processo de aprendizagem que ocorra numa interação tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino, ou seja, é a combinação das aulas presenciais face a face com a instrução assistida por computador.

De acordo com Horn e Staker (2015)¹, o ensino híbrido constitui-se num programa de educação formal no qual o acadêmico aprende em parte no ambiente online - com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem - e em parte em um espaço físico.

A expansão deste modelo pelas IES se deu principalmente em função da pandemia, que forçou as instituições a adotarem novas estratégias envolvendo as plataformas digitais e também desafiou o aluno a ser tornar cada vez mais protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a partir de 2021, a UnirG deu início à implantação de seus primeiros cursos híbridos, abrindo caminhos para novas modelagens curriculares e abordagens pedagógicas.

Em 2022, buscando aprimorar este modelo, deu início a uma parceria com o Grupo + A Educação, por meio da contratação da plataforma SAGAH, que dispõe de conteúdos para aulas virtuais, por meio de suas Unidades de Aprendizagem.

Em uma nova modelagem, a partir de agora, tais conteúdos serão combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas nos momentos presenciais, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem.

Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no

¹ HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre:Penso, 2015.

aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno deve estudar o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas.

Vale ressaltar que o modelo de ensino híbrido no Ensino Superior está respaldado pela publicação da PORTARIA MEC Nº2117, de 06/12/2019, a qual permite a aplicação de até 40% carga horária em EAD para cursos de graduação presenciais, exceto Medicina.

9.1 O que são cursos híbridos?

Como mencionado, a metodologia do ensino híbrido une o ensino presencial e a distância, oferecendo ao estudante uma formação mais flexível.

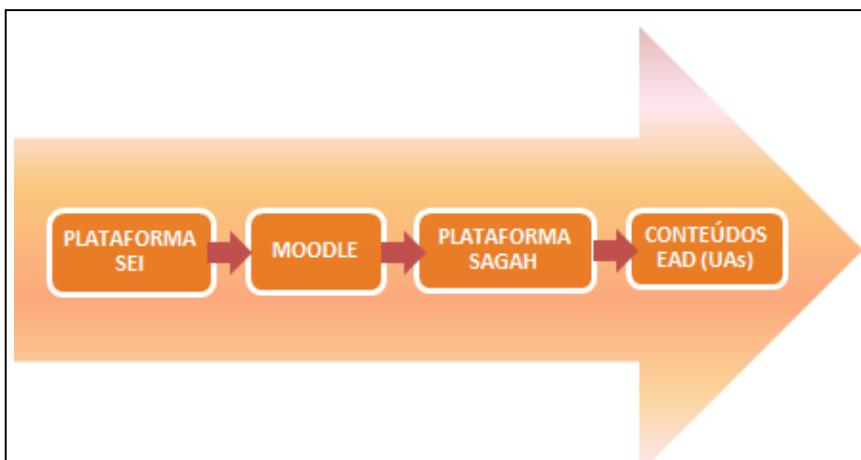
Recebem esta nomenclatura alguns cursos de graduação da IES, que mudaram suas matrizes curriculares passando a ofertar parte da carga horária presencial e parte no ensino a distância (até 40% da carga horária total), aplicada por meio de plataformas digitais.

As disciplinas híbridas são previamente definidas nos PPCs de cada curso, de acordo com as normativas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais(DCNs), por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e respectivos conselhos, sendo que as cargas horárias a distância podem variar de acordo com as características de cada disciplina.

9.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD e material didático

Como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a UnirG utiliza o Moodle sendo que este se encontra integrado à plataforma SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES), e à plataforma SAGAH, uma plataforma de conteúdos, que traz trilhas por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), conforme Figura 3 abaixo.

Figura 3 - Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.



Fonte: Elaborado pelo NED (2023).

Desde 2022, a IES adquiriu os direitos de uso da plataforma SAGAH (solução do grupo +A Educação/Plataforma A), cujos conteúdos são disponibilizados em forma de Unidades de Aprendizagem (UAs) e oferecem suporte didático-pedagógico ao Ensino a Distância.

Apoiados por tais conteúdos, os professores de disciplinas híbridas podem planejá-las e personalizá-las, criando trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil UAs que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES, apoiadas por ferramentas que permitem o acompanhamento e registro de todo percurso do aluno na plataforma.

Ao escolher as UAs, o professor deve verificar se estas atendem à ementa de sua disciplina. Outro aspecto importante a ser observado é que estes conteúdos autoinstrucionais, destinados à carga horária em EAD, devem ser complementares àqueles tratados nos momentos presenciais em sala de aula.

Nesse contexto, estes são conteúdos de apoio que permitem o suporte ao docente e possibilitam ainda o uso de metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida e outras.

Para utilizarem tais plataformas, os docentes recebem constantes capacitações, seja em relação ao uso das tecnologias digitais e também quanto à forma de modelagem, planejamento e condução das disciplinas híbridas. Além disso, também estão disponíveis manuais de instruções e vídeos tutoriais.

O material didático digital de uso das disciplinas será apresentado através de Unidades de Aprendizagem – UA, que podem ser editadas, por meio de conteúdo flexível, acessível e baseado em metodologias ativas.

9.2.1 Unidade de Aprendizagem

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação. A Tabela 2 apresenta os itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Quadro 8 - Componentes da Unidade de Aprendizagem (UA).

Apresentação	<ul style="list-style-type: none">• Contém os objetivos de aprendizagem da UA em termos de conteúdo, habilidades e competências.• Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.• Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração.• A elaboração de tais objetivos:<ul style="list-style-type: none">➢ Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;➢ Assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;➢ Permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e➢ Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.
Desafio de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real eformular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.• Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem.• Os seguintes itens constam no desafio:

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; ➤ Orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e ➤ Padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.
Infográfico	<ul style="list-style-type: none"> • É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. • São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.
Conteúdo do livro	<ul style="list-style-type: none"> • Cada UA é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em <i>flipbook</i> e disponibilizados aos alunos por intermédio de um <i>link</i> que o direciona para o material.
Dica do professor	<ul style="list-style-type: none"> • A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da UA. • A dica tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.
Exercícios de fixação	<ul style="list-style-type: none"> • São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. • São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na UA. • São disponibilizadas cinco questões em UA. • Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.
Na prática	<ul style="list-style-type: none"> • É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na UA é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.
Saiba mais	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na UA. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.
Material didácticodigital	<ul style="list-style-type: none"> • A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

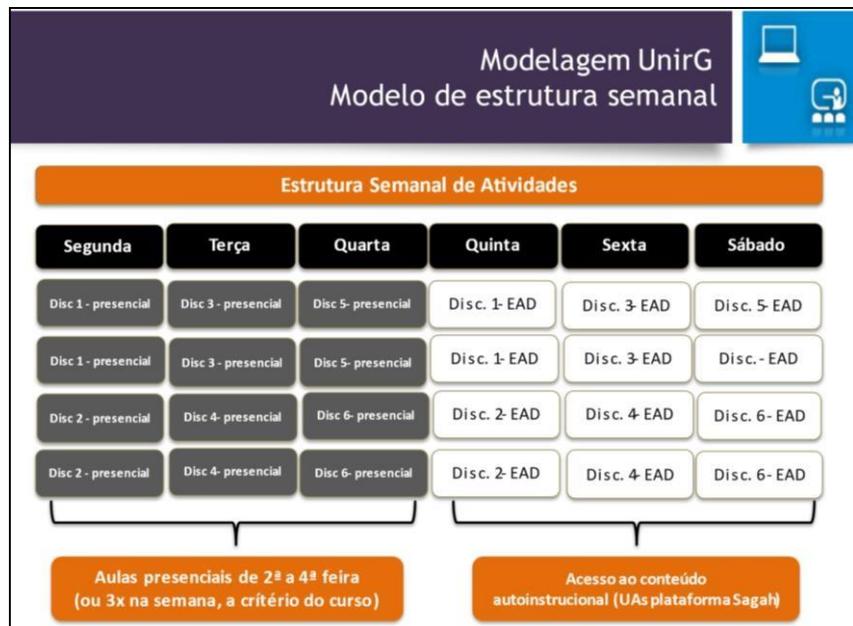
Fonte: Plataforma A (2023).

9.2.2 Metodologia de Trabalho

A metodologia do ensino híbrido na UnirG, que mescla aulas presenciais e a distância, buscará promover a utilização de metodologias ativas, no intuito garantir a participação e envolvimento maior dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Estão previstas aulas presenciais três vezes por semana¹ e os demais dias devem ser direcionados para estudos e acesso aos conteúdos das plataformas Moodle/Sagah por parte do acadêmico, conforme demonstra a Figura 4:

Figura 4 - Modelo estrutura semanal.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.2.3 Carga horária das disciplinas

A distribuição de carga horária de disciplinas híbridas deverá ser feita, preferencialmente, conforme Tabela 3 abaixo, podendo ser também adequada de acordo com as necessidades dos cursos.

Quadro 9 - Modelagens de disciplinas híbridas.

CH	Modalidades
60h	<ul style="list-style-type: none"> • 100% presencial • 50% EAD • 100% EAD
30h	<ul style="list-style-type: none"> • 100% presencial • 100% EAD

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

¹ Cada curso irá adaptar o formato de acordo com suas necessidades e características.

Obs.: As disciplinas 100% presenciais deverão ser planejadas e conduzidas normalmente.

A CH de cada disciplina híbrida será composta conforme indica a Tabela 4

Quadro 10 - Modelagens de disciplinas híbridas.

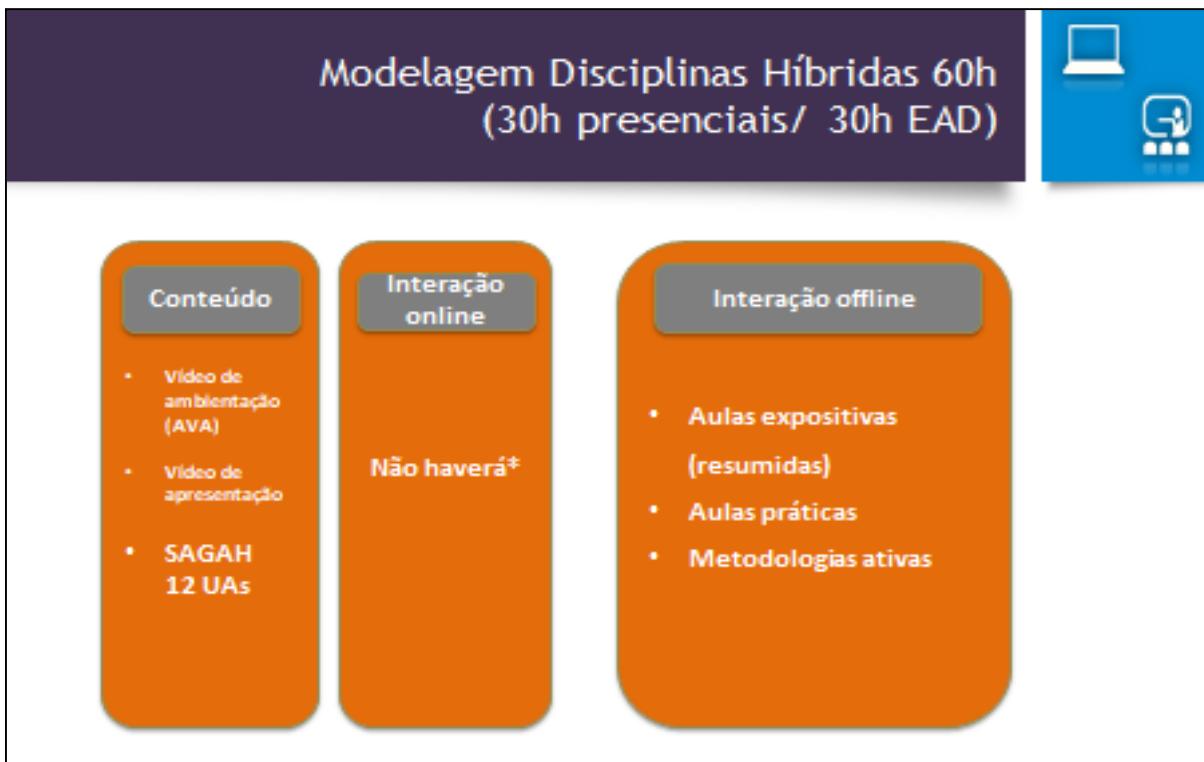
CH	MATERIAIS
18 SEMANAS	
60h (50% EAD)	<ul style="list-style-type: none"> • 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais <p>Não haverá encontros síncronos virtuais (a interação será feita por meio das aulas presenciais)</p>
18 SEMANAS	
60h (100% EAD)	<ul style="list-style-type: none"> • 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais • Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)
18 SEMANAS	
30h (100% EAD)	<ul style="list-style-type: none"> • 06 UAs (escolha do professor) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais • Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.2.4 Modelagem Disciplina Híbrida 60h (50% EAD)

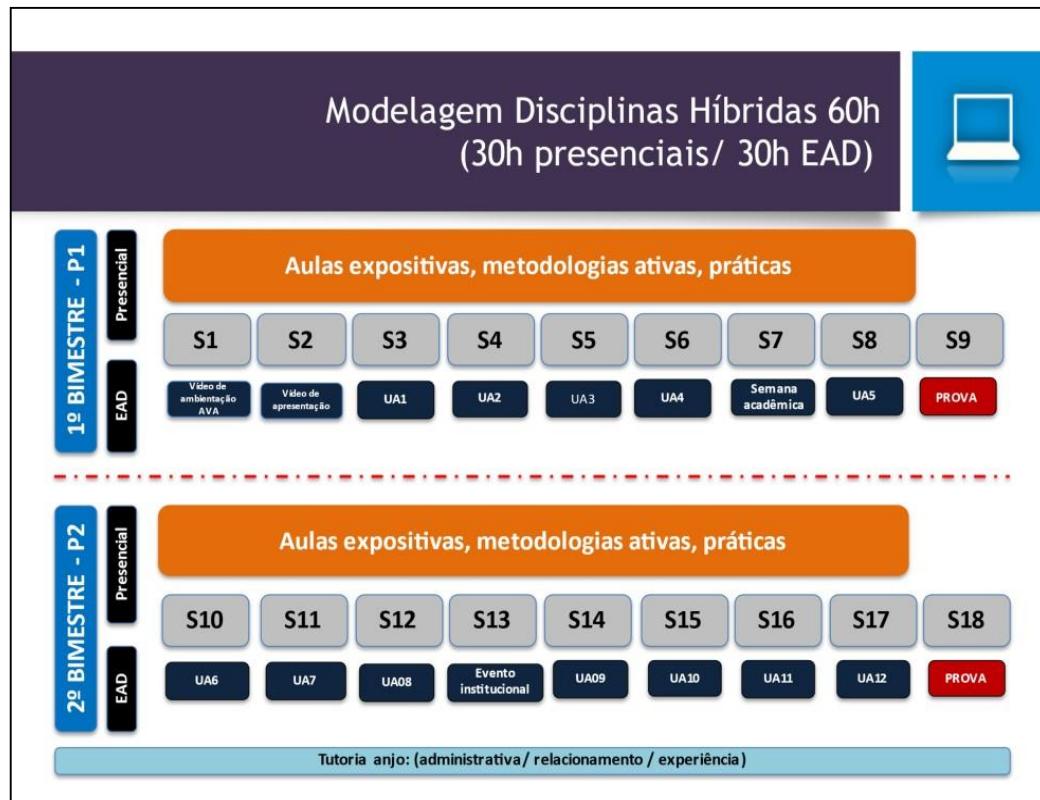
A Figura 5 demonstra como deve ser a modelagem das disciplinas com carga horária de 60 horas e 50% EAD. Já a Figura 6 traz uma representação gráfica dos componentes presenciais e à distância, distribuídos ao longo das 18 semanas que integram o semestre letivo.

Figura 5 - Modelagem disciplinas híbridas 60h (50% EAD)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 6 - Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (50% EAD)

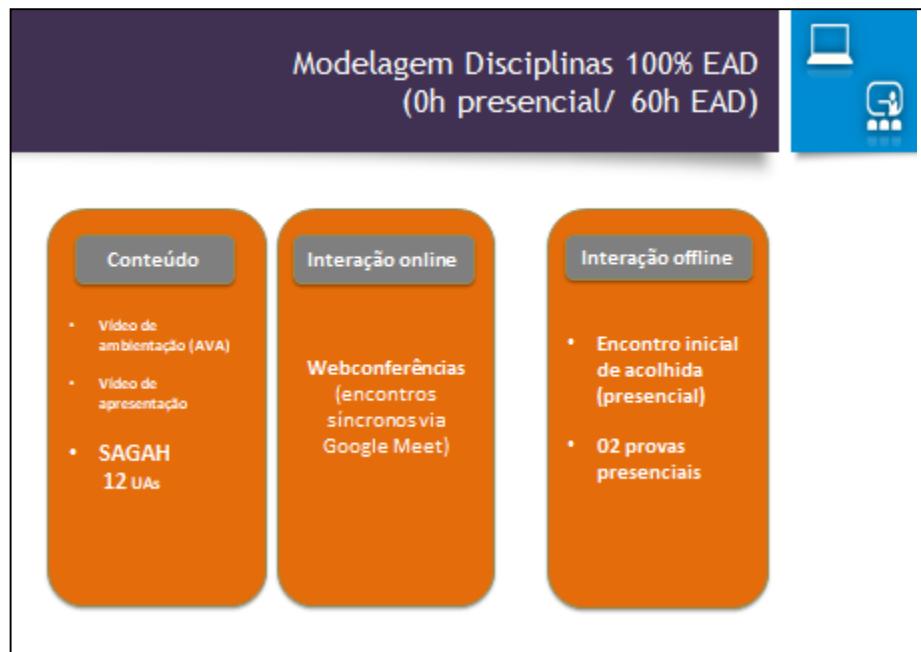


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

9.2.5 Modelagem Disciplina Híbrida 60h (100% EAD)

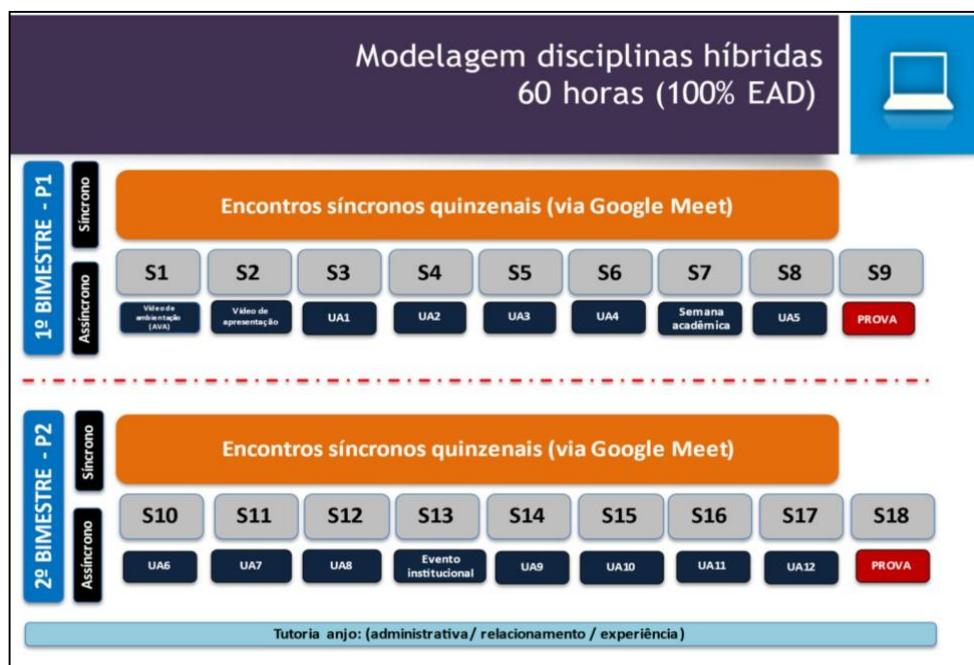
A seguir, a Figura 7 apresenta a organização da disciplina de 60h (100% EAD), que terá um primeiro encontro de acolhida e provas bimestrais presenciais, mas deverão ser realizados encontros síncronos quinzenais. A Figura 8 traz a representação gráfica semestral desta modelagem.

Figura 7 - Modelagem disciplinas híbridas 60h (100% EAD)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Figura 8 - Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (100% EAD).

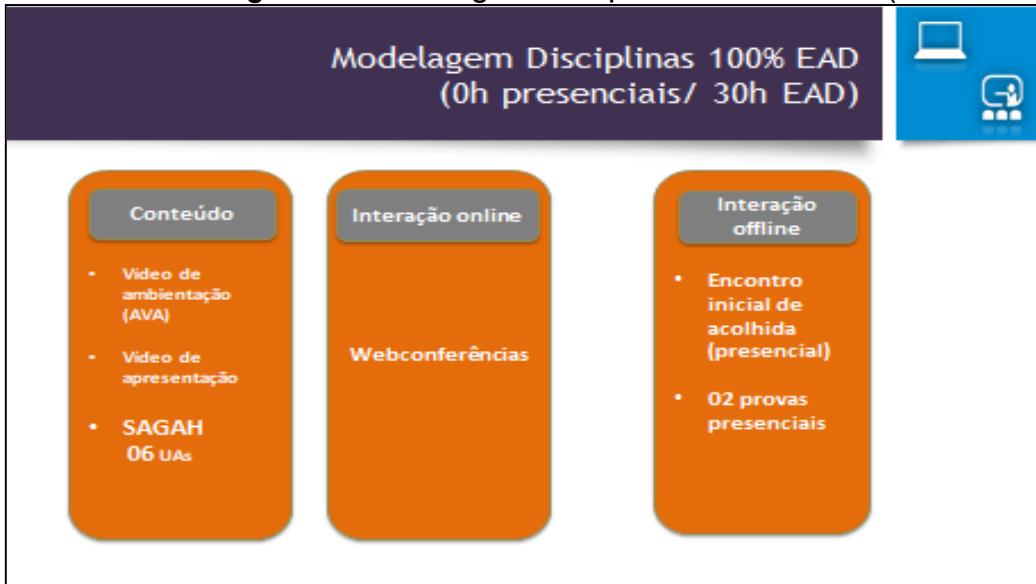


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.2.6 Modelagem Disciplina Híbrida 30h (100% EAD)

Abaixo, a Figura 9 apresenta distribuição dos componentes para disciplinas com carga horária de 30h (100% EAD), demonstrando dos conteúdos e interação on-line e off-line.

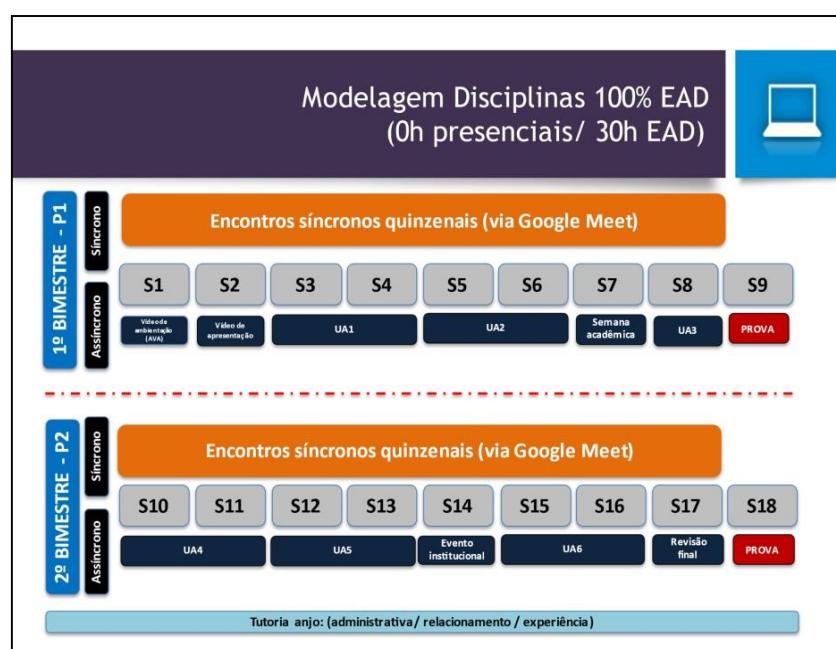
Figura 9 - Modelagem disciplinas híbridas 30h (100% EAD).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A representação gráfica desta modelagem é demonstrada na Figura 10, com distribuição dos componentes ao longo do semestre.

Figura 10- Modelagem semestral disciplinas híbridas 30h (100% EAD).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

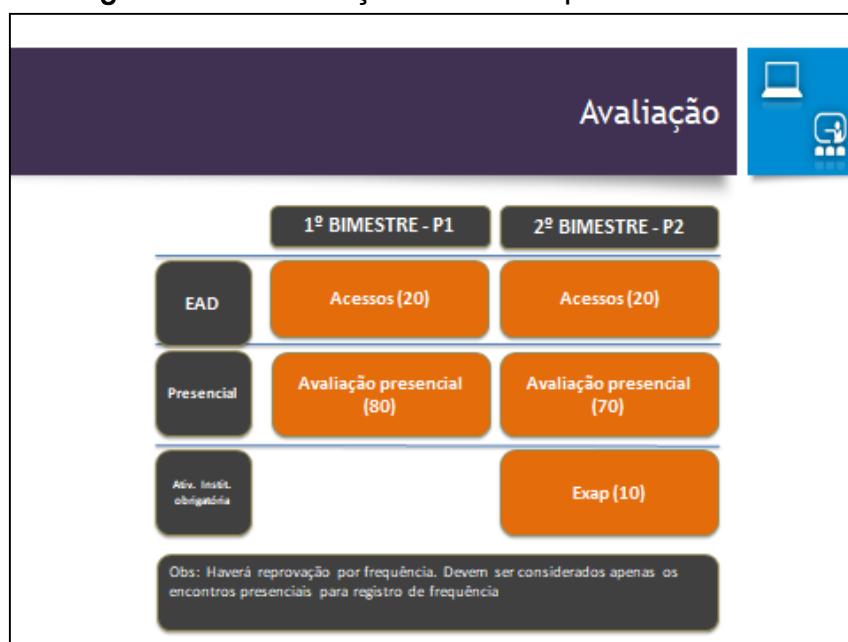
9.3 Avaliação

As avaliações bimestrais deverão ocorrer de forma presencial, mesmo nas disciplinas 100% EAD, sendo que provas bimestrais valem 8,0 (oito pontos) e o acesso às plataformas, trilhas de aprendizagem e exercícios com questões objetivas valem 2,0 (dois pontos), somando 10,0 (dez pontos). No segundo bimestre, a avaliação valerá 7,0 pontos em função da aplicação do Exame de Progressão (Exap), que vale 1,0 ponto.

Os desafios (questões discursivas) não terão pontuação, ficando a critério do docente utilizá-los em outros momentos das aulas e atividades avaliativas.

A Figura 11 apresenta um resumo da distribuição das notas por bimestre.

Figura 11 - Distribuição das notas por bimestre.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.4 Frequência

A frequência será computada apenas para os encontros presenciais, estando sujeito às mesmas regras previstas no Regimento Geral Acadêmico da IES.

9.5 Atividades de tutoria e da equipe multidisciplinar

A tutoria acadêmica tem por finalidade orientar e acompanhar os alunos

regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas com carga horária a distância.

Nos cursos híbridos, teremos a figura do professor/tutor da disciplina, responsável por fazer o acompanhamento do aluno em termos pedagógicos e também ‘tutor-anjo’, que terá a função de auxiliar os discentes (e também docentes, quando necessário), nas atividades à distância realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle/plataforma Sagah), informando e incentivando os discentes a cumprirem os prazos.

O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio de mensagens publicadas no AVA e também por meio de grupos de mensagens das disciplinas (*whatsapp*). Entretanto, uma vez por semana os tutores estão disponíveis no campus onde o curso é ministrado para atender os acadêmicos presencialmente.

9.5.1 Equipe multidisciplinar

O Núcleo de Ensino a Distância conta com uma equipe multidisciplinar, responsável por coordenar todas as atividades voltadas ao EAD na IES, seja nas disciplinas híbridas ou em futuros cursos de graduação a distância. A equipe é composta por:

Quadro 11: Equipe de funcionários do Núcleo de Ensino à Distância

NOME	FUNÇÃO
Profª Me. Alessandra G. Duarte Lima	Coordenadora geral
James Dean Carlos de Sousa	Coordenador de TI
Profª Me. Maria Leci de Bessa Mattos	Coordenadora pedagógica
Rodrigo Rodrigues Reis	Assessor técnico de produção de conteúdo
George Borges	Tutor Técnico EAD
Edivaldo Júnior	Tutor Técnico EAD
Marllon Maia	Analista de Sistemas do NTI
Bruna Saraiva Morais	Secretaria de apoio administrativo
Prof. Me. Joana Estela R. Vilela	Professoras colaboradoras
Profª Drª Jussara Resende Costa Santos	

Fonte: Elaboração próprios autores (2023)

A composição, competências e funcionamento da Equipe Multidisciplinar estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior, pela Resolução CONSUP Nº028/2023, de 18/05/2023.

9.5.2 conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A UnirG buscará sempre manter em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na Instituição serão contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a IES possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades técnicas e didático-pedagógicas. A Instituição apoiará seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

Na Matriz Curricular do Curso de Jornalismo encontram-se as disciplinas que serão ofertadas de forma híbrida.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter obrigatório e deve ser apresentado nos períodos finais, como produto das disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso, Projeto de TCC e Pesquisa em Comunicação que preveem a elaboração de estudo monográfico ou execução e apresentação de produto com novas propostas de conteúdo, formatos e técnicas em jornalismo digital, impresso, radiofônico, televisivo, empresarial ou assessoria. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno será acompanhado pelos professores das disciplinas e também por um professor orientador, se necessário, de acordo com as regras definidas nas Normas de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Jornalismo.

11 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes atentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

11.1 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado - ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: escolas estaduais, municipais, particulares e Instituições de Ensino Superior e técnicos profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica, superior e técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

11.2 Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo- se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

11.3 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um representante e um vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

11.4 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi- UnirG, ofertado gratuitamente por meio de programas de estudo em EaD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

12 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex- Officio*;

I - comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II - cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

12.1 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Jornalismo observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
- Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.
- A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:
 - pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formando pelo curso de Jornalismo;
 - pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
 - pela orientação acadêmica individualizada;
 - pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
 - pela disposição permanente de participação de avaliação externa.

Também, numa tentativa de se encontrar novos rumos para a prática de ensino e aprendizagem das disciplinas do Curso, os professores têm discutido a realização das atividades didático-pedagógicas, por meio da interdisciplinaridade, cujos trabalhos são coordenados pelos próprios professores do curso em encontros semanais realizados por intermédio do NDE, com leituras de referências teóricas de textos que abordem experiências interdisciplinares, com o propósito de proporcionar a interdisciplinaridade no

curso. Pretende-se com essa prática, preparar professores e acadêmicos para a prática de tal atividade no processo como um todo.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, compreenderá, de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 100 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1/N1). O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 14,0 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2 = Média).

É obrigatório também a aplicação do Exame de Progressão (ExaP) em todos os cursos de graduação da UnirG, como prova única, envolvendo conhecimentos gerais relacionando Língua Portuguesa, Interpretação de Textos, Atualidades, Leitura de imagens, gráficos e figuras. O teste (ExaP) terá o valor de até 1,0 ponto na média da Prova Intervalar N2 (P2), proporcional ao seu desempenho no exame, em todas as disciplinas cursadas do período.

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das provas do sistema avaliativo, o acadêmico

poderá fazer a Prova de Segunda (2^ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

Nesse sentido, a avaliação das habilidades e competências do curso de Jornalismo ficará a critério do docente e poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos.

13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo ocorre por meio de reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e recredenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional. As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e material visual exposto em locais

estratégicos dos campi (ex.: banners). Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificando os pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação

de um Plano de Ação Institucional: Avaliações Externas e Internas.

14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Os materiais didáticos para as aulas práticas e teóricas são fornecidos e controlados por departamentos específicos da Universidade de Gurupi- UnirG. O curso de Jornalismo dispõe de material no campus Gurupi.

Para as aulas teóricas, os materiais didáticos podem ser retirados no departamento de apoio ao docente, a Central de Atendimento do Professor (CAP), local em que servidores técnicos administrativos disponibilizam a entrega de pincéis, equipamentos eletrônicos (caixa de som, projetores data-show etc.) e outros equipamentos multimídia; além disso, fornecem o serviço de xerox e impressão de materiais impressos como provas, atividades, textos, artigos e quaisquer outros materiais de uso como recurso didático-pedagógico.

O CAP é composto por uma equipe que atua em regime de escala de trabalho em tempo integral de segunda a sábado. A distribuição destes materiais deve ser feita mediante reserva e solicitação por meio de e-mail ao departamento com antecedência. Atualmente os materiais reservados às aulas práticas estão distribuídos em três locais distintos: a coordenação do curso de Jornalismo, o laboratório de TV e o laboratório de Rádio.

A retirada desses materiais (câmera fotográfica, microfone, lapela, tripé etc) pode ser feita tanto pelo professor para as aulas práticas, quanto pelos acadêmicos previamente autorizados pelo responsável técnico e/ou Coordenador de Curso para atividades em projetos de extensão e atividades curriculares. Essa retirada é realizada mediante a assinatura dos responsáveis devendo conter a finalidade, local de uso, quantidade de materiais retirados, bem como data de devolução destes. O controle é feito pelos servidores administrativos destes departamentos.

A aquisição destes materiais do Curso de Jornalismo se dá mediante a solicitação e planejamento prévio anual feito pelos gestores, coordenador do curso e departamento de apoio ao docente.

15 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional e, apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Jornalismo da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

15.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por meio da Resolução nº 002, de 24/10/2011 “Ad referendum”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Jornalismo possui regulamento próprio e seus membros têm entre 01 e 02 horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº01/2018) para o cumprimento das suas atividades, aprovadas em Conselho de Curso,. As reuniões serão realizadas quinzenalmente ou sempre que necessário.

Desta forma, este NDE será constituído pelos seguintes membros:

I - Presidente;

II - Professores que ministram aulas no Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza

acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, além de despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas.

O NDE possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- 16 Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso docente;
- 17 Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 18 Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- 19 Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- 20 Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- 21 Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao Curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Núcleo para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de

capacitação didático-pedagógica, a permanecerem no Núcleo para manter a qualidade do Curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da IES.

15.2 Coordenador de Curso e de Estágio

O cargo de coordenação de Curso é exercido pela docente Ma. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira.

O cargo de coordenação de Estágio é exercido pelo docente Dr. Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior

15.3 Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador de Curso e de Estágio

A coordenação de curso de Jornalismo está a cargo da professora Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira (Portaria n. 15/2023). A docente possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ Strictu sensu: Mestrado em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins, UFT, 2022;
- ✓ Graduação: Comunicação Social- Habilitação Jornalismo em Multimeios, Universidade do Estado da Bahia, UNEB, 2019;
- ✓ Tempo de exercício no magistério superior: 2 anos;
- ✓ Funções de apoio acadêmico: na UnirG, já atuou como assessora técnica do Núcleo de Ensino à Distância (NED) (2022).
- ✓

A coordenação de estágio do curso de Jornalismo está a cargo do professor Carlos Humberto Ferreira Silva Júnior (Portaria n. 20/2024). O docente possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ Strictu sensu: Doutorado em Comunicação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2023
- ✓ Strictu sensu: Mestrado em Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, 2018
- ✓ Graduação: Comunicação Social- Jornalismo, Universidade Metodista de São Paulo, 2013
- ✓ Tempo de exercício no magistério superior: 5 anos;

15.4 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Jornalismo acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, realiza pesquisas junto aos alunos e aos professores para

acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Jornalismo, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição.

15.5 Titulação do Corpo Docente do Curso

Quadro 12- Titulação do Corpo Docente do Curso

NOME	TITULAÇÃO
Anette Maria Rorigues Silva Bento Oliveira	Mestrado
Carlos Humberto Ferreira Silva Junior	Doutor
Clifton Morais Correira	Mestrado

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos do(s) docente(s) lotado(s) no Curso em Gurupi são armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG.

15.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho dos professores do Curso atende ao Plano de Cargos e Salários da Universidade de Gurupi, regido pela Lei Municipal Nº 1755, de maio de 2008.

Quadro 13- Experiência Profissional do Corpo Docente

NOME	TITULAÇÃO
Anette Maria Rorigues Silva Bento Oliveira	Contrato-40h - integral
Carlos Humberto Ferreira Silva Junior	Contrato-40h - integral
Clifton Morais Correira	Contrato-40h- integral

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

15.7 Experiência Profissional do Corpo Docente

Quadro 14- Experiência Profissional do Corpo Docente

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM ANOS)
Anette Maria Rorigues Silva Bento Oliveira	5 anos
Carlos Humberto Ferreira Silva Junior	13 anos
Clifton Morais Correira	13 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

15.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

A composição do Conselho está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

O Conselho oportuniza a discussão da proposta pedagógica do Curso e dos meios de sua concretização. É um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos; propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso; aprovar, em primeira instância, o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio; apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação; aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação; definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso; propor o calendário acadêmico do Curso; aprovar as estruturas curriculares do Curso e suas alterações; propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios; designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes; deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência; aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

Possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos, Câmara de Recursos Administrativos e Câmara de Ética e Disciplina. Suas reuniões são programadas e realizadas quinzenalmente ou sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e

pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as estruturas curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

O Conselho de Jornalismo é formado por cinco membros, sendo composto pela coordenadora do Curso, dois professores, uma acadêmica e uma funcionária administrativa.

Quadro 15- Relação dos membros do Conselho do Curso de Jornalismo

NOME	CARGO
Anette Maria Rorigues Silva Bento Oliveira	Presidente
Carlos Humberto Ferreira Silva Junior	Membro
Clifton Morais Correira	Membro
Leyliny Luiz de Souza Santos	Servidora
Valesca Vitória Gonçalves	Discente

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

16 INFRAESTRUTURA

As instalações físicas disponibilizadas para o curso de graduação em Jornalismo situam-se no Campus II, Bloco C, Avenida Rio de Janeiro, nº 1585, Gurupi-TO - CEP 77403-090, e são compostas por salas de aula equipadas com equipamentos para apoio audiovisual, recursos fixos e móveis destinados à prática pedagógica e espaços complementares internos - lanchonetes, copiadora e sala para professores.

Especificamente, o Curso conta as seguintes instalações e equipamentos: Laboratório de Áudio, no qual funcionam as aulas práticas de radiojornalismo e também a Rádio Web UnirG; Estúdio de TV, composto por 2 ilhas de edição, camarim e almoxarifado; uma sala para a coordenação geral e coordenação de estágio e duas salas de aula. Todos os laboratórios estão equipados com o material necessário ao aprendizado da área.

Como os laboratórios indispensáveis à prática acadêmica foram construídos em espaços planejados junto ao Bloco C e, portanto, próximos às salas de aula, sua localização possibilita uma maior proximidade entre discentes, docentes, técnicos, funcionários administrativos e coordenação.

O suporte técnico para o ensino e aprendizagem proporciona ao estudante as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos, permitindo-lhes desenvolver o espírito analítico e empreendedor e capacitando-o, ainda, para o mercado de trabalho. Para isso, o Curso conta com um espaço de interação entre professores, coordenação e alunos, favorecendo a relação entre o fazer científico e prático e propiciando ao acadêmico a vivência do processo de produção. Idealizado como um espaço de experimentação, configura-se como uma convivência indispensável para o ensino das disciplinas práticas.

Nesse ambiente, o campo para a extensão se descontina espontaneamente, uma vez que só é possível praticá-la se houver o concomitante embasamento teórico, acessível apenas por meio do ensino e da pesquisa. Assim funciona o Curso de Jornalismo da UnirG, que se integra à comunidade acadêmica e também a comunidade em geral por meio produtos jornalísticos e de diversas ações de extensão tais como: jornais murais, comunitários, jornal online, revistas, telejornais experimentais, vídeo documentários, programas de rádio, dentre outros.

O acesso aos laboratórios é aberto aos acadêmicos de Jornalismo, mas prioriza o atendimento programado durante o semestre pelos professores das disciplinas pertinentes.

Há no curso o Laboratório de Vídeo, composto por um estúdio de TV, duas ilhas de edição não lineares, camarim e almoxarifado, este laboratório disponibiliza meios para produção e edição de vídeos, telejornais, material publicitário e outros recursos audiovisuais, oferecendo suporte às disciplinas específicas, para os projetos do Curso e também para outras instâncias da IES.

Conta com equipe composta por 02 editores de imagem, sendo que um deles também atua como cinegrafista. Oferece ambiente climatizado com revestimento acústico,

iluminação profissional, bancada, poltronas e fundo infinito para gravação na cor verde para recorte em chromakey, dispondo ainda dos equipamentos listados abaixo:

- 03 microfones de lapela sem fio
- 03 microfones de mão sem fio
- 01 teleprompter
- 01 TV 40" para orientação de câmera
- 01 receptor e lapela SennheiserW112
- 01 microfone tipo boom
- 03 tripés para câmera filmadora
- 01 tripé para teleprompter
- 07 refletores para iluminação com luz fria
- 07 tripés para iluminação externa
- 05 iluminadores para iluminação externa1000w
- 02 refletores para iluminação de estúdio fixo cor laranja
- 01 iluminador de LED portátil para filmagem
- 01 ilha de edição Core I74770
- 01 ilha de edição Core I78700
- 02 monitores LED 23"HDMI
- Câmera fotográfica Canon T100

Descrição/Laboratório de Vídeo-estúdio: 57,5 m²; Ilhas de edição e recepção: 25,5 m²; camarim: 5 m² (espelho, bancada, banqueta para acento, cabineiro, ferro de passar, duas mesas para suporte, prateleira), almoxarifado: 5m².

Além disso, conta também com um estúdio de áudio/rádio, com equipamentos adequados proporcionam ao aluno o aprendizado das técnicas básicas de rádio, como locução para programas radiofônicos e gravação de vinhetas comerciais e institucionais. Conta com sala de aula climatizada e ambientada com caixas de som; cabine de gravação com isolamento acústico e microfone Behringer de ampla captação; cabine com mesa de som Yamaha de 12 canais, 01 computador equipado com placa de áudio profissional e softwares como Sound Forge e Vegas, monitores de referência Yamaha. O laboratório dispõe, ainda, de dois técnicos especializados em edição de áudio que trabalham alternadamente nos três turnos.

Figura 12- Estúdio de TV



Fonte: Arquivo do Curso

Figura 13- Estúdio de Rádio



Fonte: Arquivo do Curso

16.1 Infraestrutura de acesso para pessoas com deficiência

A Universidade de Gurupi UnirG para atender o Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo. No campus II, a instituição tem à disposição rampas de acesso.

16.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O Jornalismo dispõe de uma sala climatizada que atende à Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio, cujo espaço comporta também a auxiliar administrativa, mesa de reuniões, mesa para uso dos estagiários/alunos, sala de arquivos e copa, sendo este suficiente para o trabalho da coordenação e demais serviços acadêmicos.

A sala de coordenação do curso e de serviços acadêmicos, também possui materiais de expediente completo, sendo tais: Lapiseiras, porta correspondência,

organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamentos permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis, etc. Materiais de Limpeza: Alcoóis, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza e etc.

16.3 Sala dos Professores

A sala dos professores está localizada no térreo do Campus II. Dispõe de terminais de computadores, mesa de reuniões e poltronas. Além da sala dos professores, os mesmos podem utilizar a Central de Atendimento ao Professor-CAP, espaços para fornecimento de materiais como pincel, apagador, xerox e impressões, reservas de equipamentos e de auditório, além do controle de chave das salas de aula e laboratórios.

16.4 Salas de Aula

Atualmente o Curso conta com três salas de aula que atendem satisfatoriamente às turmas. Conta com duas salas mais amplas, que comportam até 50 alunos (Bloco C - sala 103-C e 104-C) e uma sala menor (Bloco C - Sala 006-C), podendo comportar em torno de 20 alunos. São espaços arejados, climatizados, com boa iluminação e equipados com datashow fixo. O mobiliário é adequado e em quantidade suficiente.

16.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Em relação à infraestrutura, dispõe de três laboratórios de informática localizados no Campus II da IES, disponíveis à comunidade acadêmica, sendo distribuídos da seguinte forma:

- Labin V: dispõe de 22 computadores - Configuração técnica: Windows 10 PRO, 4GB de RAM e processador Core i3
- Labin VI: dispõe de 24 computadores - Configuração técnica: Windows 10 PRO, 4GB de RAM, HD de 1TB, processador Core i3
- Labin do EAD: dispõe de 20 computadores - Configuração técnica: Windows 7 Enterprise, 2GB de RAM e processador Core 2 Du

16.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade de Gurupi - SBU/UNIRG foi criado em fevereiro de 1985 e envolve duas unidades nos Campus I (Parque das Acáias) e Campus II (Rua 9 entre Av. Guanabara e Rio de Janeiro -Centro). Seu acervo está distribuído em todas as áreas do conhecimento, ministradas pela IES como Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas. Livros, periódicos, monografias de graduação e pós-graduação, obras de referência e documentos audiovisuais compõem seu acervo, cujo acesso é livre e aberto ao público em geral para consulta, sendo o empréstimo domiciliar restrito ao corpo discente, docente e servidores técnico-administrativos da UnirG.

Alunos e professores têm à sua disposição as duas bibliotecas citadas, com possibilidade de consulta ao acervo via on-line - ambas com microcomputadores para pesquisa disponíveis 24 horas - podendo efetuar reservas e renovações por autor, título e/ou assunto e acompanhar sua situação na biblioteca com código e senha pessoais. As bibliotecas da UnirG abrigam livros num total aproximado de 18.165 títulos. O acervo é constituído de livros, periódicos, fitas de vídeos, DVD, CD, CD-ROM e disquetes, sendo que o acervo específico para o Curso de Jornalismo, em conformidade com os títulos indicados na bibliografia básica e complementar, envolve as áreas de Comunicação, Administração, Letras e Direito. Em 2019 foi entregue à comunidade acadêmica a Biblioteca Virtual, que pode ser acessada pela Plataforma SEI, com um acervo de mais de 7 mil obras de diversas áreas do conhecimento sem restrição quanto a limite de tempo de empréstimo, contando que tenha acesso a internet.

O Sistema de Bibliotecas da UnirG, informatizado desde 2000, utiliza atualmente o Sistema Educacional Integrado-SEI, acessado pelo endereço <http://sei.unirg.edu.br>. Por meio dele, o aluno tem acesso à consulta do acervo, renovação e reserva de livros.

O tratamento técnico dos documentos é feito de acordo com as normas do Código Anglo-Americano de Catalogação (CAAC) e a classificação conforme o esquema internacional de classificação de documentos - Classificação Decimal Universal (CDU).

Os serviços disponibilizados pela equipe de funcionários da Biblioteca, de 2^a a 6^a feira, das 7h às 12h e das 13h às 22h, aos sábados o horário é de 8h às 12h e das 13h às 17h, são:

- ✓ Orientação e levantamento bibliográfico ao usuário;
- ✓ Consulta livre ao material bibliográfico;
- ✓ Orientação na elaboração de referências bibliográficas de acordo com

- as normas de documentação da ABNT;
- ✓ Acesso on-line pelo site www.biblioteca.unirg.edu.br;
 - ✓ Serviço de reserva, renovação, empréstimo domiciliar e consulta do acervo;
 - ✓ Empréstimo interbibliotecas, permite que o usuário faça empréstimo nas duas bibliotecas;
 - ✓ Acesso à internet com finalidade acadêmica;
 - ✓ Treinamento de usuários para uso da biblioteca

A Biblioteca Virtual possui mais de 8 mil títulos, garante o acesso 24 horas em 365 dias anuais e docentes e toda comunidade acadêmica pode acessá-la de qualquer lugar.

O docente e os discentes terão à sua disposição duas salas para acesso da Biblioteca virtual: uma equipada com 21 (vinte e cinco) mesas individuais e outra com 05 (cinco) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo.

Também terá 01 (uma) sala para a biblioteca com área de 56,19 m² destinada aos estudos individuais, com 20 (vinte) cabines individuais e 01 (uma) ilha central com 10 (dez) computadores com acesso a internet; 01 (uma) sala de biblioteca com área de 56,19 m² voltada aos estudos coletivos com 06 (seis) mesas redondas para 08 (oito) ocupantes cada.

Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Jornalismo. A atualização do acervo será monitorado pelo NDE com a periodicidade anual.

A biblioteca digital conta com a ferramenta “LER EM VOZ ALTA” para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita DOSVOX, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, teclado com o sistema braille e fone de ouvido.

16.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da IES e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 05 (cinco) referências por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras.

As referências complementares foram referendadas pelo NDE do curso de Jornalismo.

16.8 Periódicos Especializados

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, com mais de 10 (dez) títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. Os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção.

EBISCO: Texto

17 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi - UnirG (CEP-UnirG) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CSN nº466/12 e Res. CSN nº 510/16).

O CEP- UnirG é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais e Brasileiras, diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê se reúne semanalmente. O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNIRG localiza-se na Avenida Rio de Janeiro, n. 1585, Centro, Gurupi-TO. CEP 77403-090. E-mail: cep@unirg.edu.br, fone: (63) 3612-7645, e atende de segunda a sexta-feira das 14:00 às 18:00 horas (exceto feriado).

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido:** proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988.BRASIL.

Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.

BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.BRASIL. Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

BRASIL. Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP N2, de 20 de Dezembro de 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho de 2012.BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016.BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa N° 40, de 12 de dezembro de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. Resolução nº01, de 27 de setembro de 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG.** Aprovado pela Resolução CONSUP nº 027, de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <<http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#regulamento>>. Acessado em: 20 abr. 2020.

SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. **Sala de aula invertida e novas tecnologias: uma nova proposta de ensino.** Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 - Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

UNIRG. Resolução 05/2020, do Conselho Superior - CONSUP.

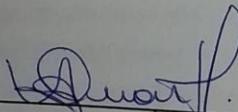
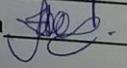
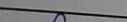
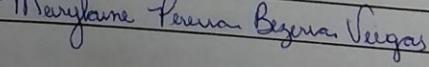
UNIRG. Universidade de Gurupi. Resolução 027/2019, do Conselho Superior – CONSUP.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.** 10 ed. São Paulo, SP: Libertard.

ANEXO A- ATA NDE/JORNALISMO Nº 06/2023 - APROVAÇÃO DO PPC PELO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

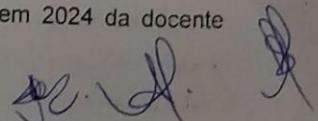
1 ATA Nº 06/2023 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE
2 ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA
3 UNIVERSIDADE DE GURUPI- UNIRG, REALIZADA EM 09 DE NOVEMBRO DE 2023. Às 8h
4 (oito) horas, do dia 09 (nove) de novembro de 2023 (dois mil e vinte e três), por meio de
5 videoconferência pelo aplicativo Google Meet, reuniram-se, mediante convocação
6 extraordinária expedida pela presidente do Núcleo, professora Alessandra G. Duarte Lima, os
7 seus membros, professores: 1) Alessandra G. Duarte Lima; 2) Anette Maria Rodrigues Silva
8 Bento Oliveira; 3) Mauricio Hiroaki Hashizume; 4) Meirlaine Pereira Bezerra Viegas. A
9 reunião teve como pauta única: APRESENTAÇÃO E APRECIAÇÃO DO NOVO PROJETO
10 PEDAGÓGICO DE CURSO- PPC E DA NOVA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE
11 JORNALISMO M-3 PARA OS CAMPI PARAÍSO DO TOCANTINS E GURUPI. A presidente do
12 núcleo Alessandra G. Duarte Lima cumprimenta os membros e dá início a reunião. Segue com
13 a pauta única: a professora Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira apresenta aos
14 membros a configuração da nova matriz curricular do curso de Jornalismo, pensada em
15 conjunto com o Núcleo. A professora relembra o objetivo da construção da nova matriz que é o
16 barateamento das mensalidades e oferta de bolsas de estudo gratuitas ofertadas pelo Programa
17 Estadual Educa+Tocantins. Além disso há a necessidade de nova configuração em virtude da
18 necessidade de atualização de alguns componentes curriculares do núcleo comum. A
19 presidente Alessandra Gomes Duarte Lima ressalta que já entrou em contato com o financeiro
20 da instituição e que a forma como esta nova matriz foi configurada possibilitará o barateamento
21 da mensalidade. A presidente solicita que todos apreciem o documento para que possa ser
22 encaminhado ao Conselho de Curso. Todos aprovam. Nada mais havendo a tratar, eu,
23 professora Alessandra G. Duarte Lima, lavrei a presente ata, a qual data e assina juntamente
24 com os demais presentes. Gurupi-TO dia 09 (nove) de novembro de 2023.

Assinatura dos Membros:

1. Alessandra Gomes Duarte Lima 
2. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira 
3. Mauricio Hiroaki Hashizume 
4. Meirlaine Pereira Bezerra Viegas 

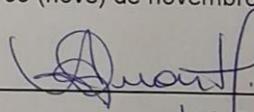
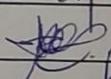
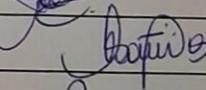
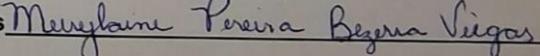
ANEXO B- ATA CONSELHO DE CURSO/JORNALISMO Nº 14/2023 - APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DO CURSO

1 ATA Nº 14/2023 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CURSO DE
2 GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG, REALIZADA
3 EM 9 DE NOVEMBRO DE 2023. Às 9h (nove) horas, do dia 09 (nove) de novembro de 2023
4 (dois mil e vinte e três), por meio de videoconferência pelo aplicativo Google Meet, reuniram-se
5 mediante convocação ordinária expedida pela presidente, professora Anette Maria Rodrigues
6 Silva Bento Oliveira, estando presentes os seguintes membros: 1) Alessandra G. Duarte Lima;
7 2) Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira; 4) Meirylaine Pereira Bezerra Viegas. A
8 representante administrativa servidora Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas. Estiveram
9 ausentes o 1) Maurício Hiroaki Hashizume e 2) Valesca Vitória Gonçalves. A presidente
10 Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira cumprimenta os presentes e inicia a reunião com
11 as pautas: 1) APROVAÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)
12 CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS E DA NOVA MATRIZ CURRICULAR M-3 PARA OS
13 CAMPI PARAÍSO DO TOCANTINS E GURUPI; 2) ANÁLISE E DELIBERAÇÃO SOBRE O
14 AFASTAMENTO DA DOCENTE ALESSANDRA GOMES DUARTE LIMA DAS ATIVIDADES
15 DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CURSO DE JORNALISMO 3) ANÚNCIO DO
16 DESLIGAMENTO DA DOCENTE MEIRYLAIN BEZERRA E A NECESSIDADE DE
17 PROCESSO SELETIVO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES 2024.1 Segue com a
18 pauta: 1) APROVAÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) CAMPUS
19 PARAÍSO DO TOCANTINS E CAMPUS GURUPI E DA NOVA MATRIZ CURRICULAR M-3
20 PARA OS CAMPI PARAÍSO DO TOCANTINS E GURUPI: A professora Anette Maria
21 Rodrigues Silva Bento Oliveira apresenta aos membros o novo Projeto Pedagógico de Curso -
22 PPC e da nova matriz curricular do curso de Jornalismo (M-3) para serem utilizados nos campi
23 Paraíso do Tocantins e em Gurupi a partir do semestre 2024-1. A mesma solicita que os
24 membros presentes apreciem para aprovação. A profa. Anette Maria Rodrigues Silva Bento
25 Oliveira esclarece os objetivos da atualização e da nova configuração dos componentes
26 curriculares, tendo em vista as mudanças ocorridas em algumas disciplinas em relação à carga
27 horária. Além disso fala que o curso em Paraíso do Tocantins será contemplado com as bolsas
28 do programa do estado Educa+ Tocantins. Reforça que a nova matriz deverá entrar em vigor a
29 partir do semestre 2024.1 se aprovado pelo Consup e que foram poucas mudanças realizadas,
30 apenas readequação para o ensino remoto. Após discussões e ressalvas, todos aprovam o
31 novo PPC e a nova matriz curricular. Segue com a pauta. 2) ANÁLISE E DELIBERAÇÃO
32 SOBRE O AFASTAMENTO DA DOCENTE ALESSANDRA GOMES DUARTE LIMA DAS
33 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CURSO DE JORNALISMO: Diante
34 do Despacho Nº 102/2023 recebido da Pró-reitoria de Graduação em relação a definição da
35 carga horária para dedicação ao Núcleo de Ensino à Distância-NED em 2024 da docente



36 Alessandra Gomes Duarte Lima, a presidente do Conselho Anette Maria Rodrigues Silva Bento
37 Oliveira solicita que o pedido seja analisado por todos os membros e votado para deliberação
38 da situação. *A priori*, a presidente solicita que a docente Alessandra Gomes Duarte Lima
39 exponha sua situação e apresente os argumentos para tal solicitação. Após discussão e
40 apresentação da Resolução Consup nº 056/2023 que estabelece a possibilidade do referido
41 afastamento, todos os membros presentes deliberam pelo afastamento da docente das
42 atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Jornalismo para cumprimento integral
43 das atividades relacionadas ao Núcleo de Ensino à Distância a partir do próximo semestre
44 (2024.1). Diante de tal situação, a docente Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira
45 comunica a necessidade de contratação de professor substituto para realização das atividades
46 outrora relativas à docente Alessandra Gomes e abre discussão para a próxima pauta. Segue
47 a pauta **3) ANÚNCIO DO DESLIGAMENTO DA DOCENTE MEIRYLAINÉ BEZERRA E A**
48 **NECESSIDADE DE PROCESSO SELETIVO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES**
49 2024. A presidente Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira comunica a todos os membros
50 presentes que a docente do curso de Jornalismo, Meirylaine Pereira Bezerra Viegas comunicou
51 à Coordenação do Curso que no final do semestre pedirá o desligamento da vaga assumida.
52 Em decorrência de tal situação e tendo em vista o final do contrato do professor Maurício
53 Hashizume no final do semestre e o desligamento da docente Alessandra Gomes, faz-se
54 necessário a organização e seletivo de contratação de 03 (três) docentes, 20h, 20h e 40h de
55 carga horária. A docente Anette Maria R. S. Bento Oliveira comunica, enquanto coordenadora
56 de curso, que está em vias de organização do horário de aulas do próximo semestre e que em
57 breve apresentará os componentes curriculares para serem colocados como áreas do Processo
58 Seletivo. Todos concordaram. Nada mais havendo a tratar, eu, assistente administrativo
59 **Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas**, lavrei a presente ata, a qual data e assina juntamente
60 com os demais presentes. Gurupi-TO, dia 09 (nove) de novembro de 2023.

Assinatura dos membros:

1. Alessandra Gomes Duarte Lima 
2. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira 
3. Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas 
4. Meirylaine Pereira Bezerra Viegas 

ANEXO C- RESOLUÇÃO Nº 088/2023 CONSUP- APROVA O NOVO PROJETO PEDADÓGICO DE CURSO DE JORNALISMO



RESOLUÇÃO nº 088 – Conselho Acadêmico Superior CONSUP de 16 de novembro de 2023.

Homologa o Projeto Pedagógico e a Matriz Curricular do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG.

O Conselho Acadêmico Superior – CONSUP da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Decreto Governamental nº 5.861, de 17/09/2018 e inciso II do artigo 12, seção I, Cap. I, do Regimento Geral Acadêmico; conforme Ata nº 026/2023 da Reunião Plenária Extraordinária, realizada em 16 (dezesseis) de novembro de 2023:

RESOLVE:

Art. 1º. Homologar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 2º. Homologar a Matriz Curricular do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Publique-se; Comunique-se.

Conselho Acadêmico Superior, 16 de novembro de 2023.

SARA FALCAO DE SOUSA:96121262168
168
Assinado de forma digital
por SARA FALCAO DE SOUSA:96121262168
Dados: 2023.11.22
17:26:49 -03'00'

Profa. Dra Sara Falcão de Sousa
Presidente do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP
Reitora da Universidade de Gurupi - UnirG
Decreto Municipal nº 1.184/2020